



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

RONARA MONTEIRO DA SILVA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS
PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO
MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO PARÁ (2017)**

Castanhal- Pará
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

RONARA MONTEIRO DA SILVA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS
PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO
MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO PARÁ (2017)**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Pedagogia do Campus de Castanhal da
Universidade de Federal do Pará como requisito
parcial para obtenção de título de Licenciado Pleno
em Pedagogia.

Orientador (a): Msc. Ellen Aguiar da Silva

Castanhal-Pará
2017

RONARA MONTEIRO DA SILVA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS
PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO
MUNICÍPIO DE SÃO FRANCISCO DO PARÁ (2017)**

BANCA EXAMINADORA:

Prof (a). Msc. (a). Ellen Aguiar da Silva – (Orientadora)
Universidade Federal do Pará

Prof (o). Dr (o). Francisco Valdinei dos Santos Anjos – (Membro Interno)
Universidade Federal do Pará

Prof (a). Msc (a). Dina Carla da Costa Bandeira – (Membro Externo)
Universidade Estadual do Pará

Dedicatória

Dedico este trabalho, aos meus pais Roberto Cabral da Silva e Raimunda Monteiro da Silva, meus exemplos vivos de luta e perseverança, que sempre acreditaram e insistiram na realização do meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por cada momento vivido com saúde, pela força e fé nesta ao longo desta caminhada.

Agradeço a minha maravilhosa e significativa família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Mãe, pai, irmãos, sobrinha e avô, por estarem presentes na realização de um sonho.

Agradeço ao meu noivo Maurinar Santos, pelo companheirismo, incentivo e compreensão com o qual partilho amor e sonhos.

Agradeço aos colegas discentes da turma de pedagogia 2103 matutino, em especial as minhas queridas amigas Crysth Lorrana, Joyce Santos, Renata Lima e Rosane Santos que tive o privilégio de construir uma bela amizade alicerçada no respeito, juntas conseguimos vencer muitos obstáculos, tornando-se essenciais nesta jornada e que vão continuar presentes em minha vida.

Agradeço a minha orientadora, Ellen Aguiar que acreditou em mim e esteve sempre me motivando, agradeço pelas vezes que me acalmou nos momentos de angústias, muito obrigada por ter contribuindo para o fortalecimento da minha pesquisa, partilhando experiências e ideias.

Agradeço aos colegas de estágio realizado no Sesc- PA Beatriz Caldas, Pedro Paulo e Flávia Bastos pelos momentos de conhecimentos compartilhados.

Agradeço a Adriene Sousa e Rosália Nascimento amigas de hoje e de sempre, presentes eternos que a vida me deu.

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), pela oportunidade de participar mesmo por pouco tempo, aos Coordenadores do subprojeto Pedagogia Castanhal, professores Renilton Cruz, João Batista e a Eula Regina. Aos docentes com os quais pude cursar as disciplinas e que foram essenciais no processo de formação e que me possibilitaram trilhar caminhos de muitas aprendizagens.

Agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

Vida de Professor

O professor não é tão visto
Assim como não é tão valorizado.
Os elogios são raros.

Vida corrida e sofrida.
É vida de um professor.
Vive só de esperanças
De um futuro promissor.

Nunca se cansa de ensinar,
Até mesmo a quem não quer,
Visando a um futuro melhor,
Seja pra homem ou pra mulher.

Quem tem amor à profissão
Sente-se gratificado,
Vendo crescer um cidadão
Com um futuro qualificado.

(BEZERRA, 2006)

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas na educação infantil, produzidas pelos professores em uma unidade de ensino pública municipal intitulada E.M.E. I São Marcos, situada no município de São Francisco do Pará, a fim de discutir a formação do professor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem na educação infantil. A metodologia deste trabalho se assenta em uma abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada. Os sujeitos foram três professores que atuam na educação infantil. A abordagem teórica teve como principais referências autores que discutem o trabalho de forma contextualizada em suas diferentes dimensões, entre os quais destacamos: Demartini (2009); Pereira e Jobim e Souza (1998); Marcelino (2012); Filho (2005); Kramer (1991, 2010); Machado (2003, 2008); García(1999); Freire (1994,1996, 1999, 2011); Veiga e Viana (1994, 2010); Tardif (2002); Candau (1997); Nóvoa (1992), Barbosa (2001, 2006), Kishimoto (2002), Ostetto (2000), entre outros. Os resultados permitiram visualizar as implicações e dificuldades que constituem a prática diária do(a) professor(a) no espaço escolar e suas reais condições concretas de trabalho, embora haja tentativas de planejar e organizar um ação pedagógica significativa não basta apenas a intencionalidade para produção de conhecimento e interação social na relação professor(a)-criança, ainda é necessário saberes específicos acerca do trabalho desenvolvido, mudanças qualitativas na promoção de qualidade de ensino via as rede de ensino de modo articulado com o investimento massivo na formação permanente do professor(a) para contribuir de modo reflexivo nas práticas sociais, desfazendo da prática repetitiva e burocratizada valorizando as produções das crianças.

Palavras-Chave: Professores; Práticas Pedagógicas; Educação Infantil.

ABSTRACT

This study had as a main objective analyze the pedagogical practices in infantile education. It was produced by teachers in a municipal public educational unit named E.M.E, I São Marcos, located in São Francisco city in Pará, with finality of discuss the teacher formation and its implication on the process of in teaching learning in infantile education. The methodology of this work is based in a qualitative approach, as an instrument of data gathering that utilize a half structured. The subjects were three teachers that work in infantile education. Theoretical approach has as main references authors that discuss the work in a contextualized way in different dimensions, among which we highlight: Demartini (2009); Pereira, Jobim and Souza (1998) ;Marcelino (2012); Filho (2005); Kramer (1991, 2010); Tardif (2002); Candau (1997); Nóvoa (1992), Barbosa (2001,2006), Kishimoto (2002), Ostetto (2000), and other. Results allow visualize the implications and difficulties that compose the teacher daily practice in a school field and their real concrete conditions of work, though there are attempts to plan and organize a pedagogical significant action. For this, it is not sufficient only an intentionality production of knowledge and social interaction between teacher and children, but is necessary specifics knowledge about developed work and qualitative variation in a promotion of teaching quality, once that it saw teaching as an articulated way to the massive investment in indelible teacher formation. Therefore it contribute, in an articulated way, as a reflexive social practice, undoing repetitive and bureaucratic practice valuing children productions.

Keywords: Teachers, Pedagogical Practice, Infantile Educatio

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

.

CEFAMs: Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento para o Magistério.

CNE/CP: Conselho Nacional da Educação/Conselho Pleno.

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais.

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

RCNEI: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

LDBEN: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

MEC: Ministério da Educação.

SEMED: Secretária Municipal de Educação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. A CRIANÇA E A INFÂNCIA EM UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL	13
1.1 O sujeito criança	13
1.2 Conceito de infância na sociedade.....	17
2. O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
2.1 A importância da prática pedagógica de professores	22
2.2 Conceito de formação.....	26
2.3 Educadores construtores de sujeitos singulares.....	28
2.4 Caráter social de professores no Brasil.....	29
2.5. A formação continuada.....	31
2.6 Cuidar e educar.....	34
3. METODOLOGIA.....	36
3.1 Sujeitos.	36
3.2 Instrumentos	37
3.3 Local da realização da pesquisa.....	39
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS FALAS DOS SUJEITOS.....	42
4.1 A rotina da educação infantil.....	43
4.2 Brincadeiras na educação infantil.....	46
4.3 Criança, infância e educação infantil.....	50
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56
ANEXOS.....	59
Anexo 1: Roteiro de pesquisa.....	60
Anexo 2: Termo de consentimento livre e esclarecido.....	61

INTRODUÇÃO

Este estudo em questão tem como objeto de pesquisa as práticas pedagógicas na educação infantil: uma análise das perspectivas dos professores na rede municipal de ensino do município de São Francisco do Pará.

Entendemos que, ao problematizar as práticas pedagógicas do professor na educação infantil que trabalha na escola da rede pública, podemos conhecer o fazer pedagógico, as necessidades e também os desafios enfrentados no dia-a-dia do trabalho docente. Nesse sentido, concordamos com a concepção de Fernandes (2008), que conceitua prática pedagógica como intencional, que está atrelada ao ensino e aprendizagem como uma relação dialética entre professor-aluno e teoria-prática, que contribuem para a educação como uma prática social que tem um papel de transformação na sociedade.

A prática pedagógica é parte crucial da dimensão educativa que constitui o processo de formação, socialização e conhecimento dos atores sociais. Ela integra à elaboração do agir e pensar na prática docente em seu cotidiano escolar, Pois, atividade educacional é precedida por relações e reflexões de cunho teórico-prática sobre atuação do professor em sua singularidade, experiências, criatividade e criticidade no tecido social.

Nesta perspectiva, a prática pedagógica suscita a necessidade de construção de finalidades, saberes, objetivos, metodologias e escolhas que corroborem para o direcionamento do planejamento, do plano, dos processos e o desenvolvimento do trabalho cotidiano nas instituições de ensino.

É imprescindível, a formação docente instigar de modo amplo, o desdobramento de um cidadão crítico, criativo, autônomo, entre outros. Considerando a busca de melhorias permanente, levando em conta os aspectos ético e estético como uma inovação educativa no desenvolvimento profissional do docente, uma formação permanente, sendo aspectos importantes na formação de sujeitos.

O desafio que se coloca refletir ação educativa a qual o educador desenvolva uma postura sensível ao educando. Acredito, que este estudo poderá ser um instrumento que auxilie a problematizar questões referentes à educação infantil,

A educação infantil engloba fases de desenvolvimento e aprendizagem cognitiva da criança, a medida em que interage com outras crianças, tendo assim grandes descobertas, nessa perspectiva o professor é um ser responsável para o ensino infantil, pois também são as suas práticas desenvolvidas que mostrarão os avanços na criança. Por este motivo é importante focar o trabalho docente.

Como locus da pesquisa, foi escolhida a Escola São Marcos de educação infantil, sendo a única instituição pública do município de São Francisco do Pará que atende somente crianças da última faixa etária de 4 a 5 anos e 11 meses. A coleta de dados foi realizada por entrevistas, com participação de três professoras da rede pública proveniente da mesma escola. Com o intuito de análise das informações para compreender a prática do professor(a) da educação infantil.

Sabendo da importância de pontuar as práticas pedagógicas do professor de educação infantil, este profissional que é responsável por atender crianças de zero a cinco anos, o qual é incumbido de ensinar e que tem um compromisso com elas para uma aprendizagem significativa.

Nesta trajetória, definiu-se como objetivo geral da pesquisa, analisar as práticas pedagógicas produzidas pelos professores em uma unidade de ensino pública municipal denominada E.M.E. I São Marcos, localizada no município de São Francisco do Pará, com a finalidade de discutir formação do professor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

Como objetivos específicos, propusemos nesta pesquisa: 1) enfatizar a criança e a infância como construção social; 2) discutir o trabalho docente na educação infantil; 3) analisar a importância das práticas pedagógicas na educação infantil da E.M.E.I São Marcos.

Estes objetivos específicos vinculam-se as seguintes questões-problema da pesquisa: Que concepção de criança e infância subsidia a prática pedagógica no espaço escolar? Como os professores mediante as condições concretas de trabalho existente conseguem associar suas habilidades e competências necessárias ao processo ensino aprendizagem? Quais as perspectivas dos professores sobre a prática pedagógica produzida na instituição? Como os professores organizam suas atividades educativas a partir das dificuldades encontradas no espaço escolar? Como a formação de professores da educação infantil está contribuindo para as práticas pedagógicas?

No que se refere aos aspectos metodológicos da pesquisa, para investigar as práticas pedagógicas a partir da formação de professores, optamos pela realização de uma pesquisa de um estudo de caso que se concentra no estudo particular, considerado representativo de um conjunto de análogos e por ele significativamente representativo e de caráter qualitativo-descritivos. Em cada capítulo, apresentamos aspectos indispensáveis com dados que ajudaram na análise das falas dos sujeitos.

CAPÍTULO I: A CRIANÇA E A INFÂNCIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL

No decorrer deste capítulo procuramos desenvolver o conceito a criança e a infância em uma construção social, mostrando as suas importâncias na sociedade. Para isso, consideramos a história da criança até nos dias atuais para a discussão do tema pesquisado. De acordo com Demartini (2009) os estudiosos chamam atenção para categorias distintas de crianças: as que vão se constituir como crianças que têm infância e outras que vão se constituindo como criança sem infância.

Nesse sentido a pretensão é trazer algumas considerações a criança e a infância na construção social. Assim as categorias estão divididas em duas, sendo elas: I – O sujeito criança; II – Conceito de infância na sociedade. Como embasamento teórico, explicitamos textos legais e os autores Pereira e Jobim e Souza (1998); Marcelino (2012); Filho (2005); Kramer (1991, 2010); Del Priore (1991); Demartini (2009), dentre outros que abordam a questão.

1.1.O SUJEITO CRIANÇA

No ano de 1989 foi aprovada a Convenção Internacional dos direitos da Criança, objetivo de garantir o direito infanto-juvenil. Destacamos em que seu artigo 1º estabelece a Convenção o conceito de criança, como sendo o ser humano menor de 18 anos de idade, ressaltando aos Estados-partes a possibilidade de estabelecerem, através de lei, limites menores para a maioridade. Por sua vez, o Estatuto da Criança e do Adolescente divide a infância em duas fases, considerando criança a pessoa de até 12 anos de idade incompletos e adolescente aquela entre 12 e 18 anos de idade.

O Estatuto da Criança e Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), no artigo 2 decreta a seguinte lei a respeito da “criança” caracterizando como uma pessoa até doze anos de idade incompletos.

O ECA (1990) no artigo 3º afirma:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Tal dispositivo reconhece a criança.

O referido artigo do ECA chama atenção aos direitos da criança, oferecendo a dignidade de viver em sociedade, considerando-a como ser social pertencente a um país que lhe ofereça o básico e o essencial para o seu desenvolvimento.

A partir dos marcos legais de proteção da infância que o Brasil passou a ter um outro rumo em questões de reconhecimentos como sujeitos de direitos fundamentais na sociedade. Vale ressaltar que Convenção sobre os Direitos da Criança elucidou o dever da família, da sociedade e do Estado a proteção da mesma. Posteriormente, teve ressonância no Brasil no ano de 1990, com aprovação do Estatuto de Criança e Adolescente, conforme a Lei nº 8.069.

Os direitos fundamentais de crianças e adolescentes são características, de acordo com Machado (2003), eles podem ser diferenciados do direito dos adultos por dois aspectos, sendo um quantitativo, pois crianças e adolescentes são beneficiários de mais direitos do que os adultos, e ainda podem ser classificados pelo seu aspecto qualitativo ou estrutural, por estarem os titulares de tais direitos em peculiar condição de desenvolvimento.

Nesse sentido, trazemos os autores Pereira; Jobim e Souza para mostrar algumas características da criança na modernidade.

Pereira e Jobim e Souza (1998):

A criança, no mundo moderno, também veste as asas do anjo da história. “O que você vai ser quando crescer?” Crescer. Futuro. As asas abertas talvez não signifiquem promessas de vôo. Seriedade. Sisudez. É preciso tornar-se um sujeito de razão. Prontidão. Amadurecimento. Pressa. Rotina catalogada: escola inglês judô informática natação ufa! Crianças vivendo na rua. Trabalho infantil. Erotização. Prostituição. Objeto de consumo. Apressamento da infância. Empurrada/seduzida cada vez mais para o futuro – o mundo adulto – contempla o passado e acumula ruínas a seus pés.

Portanto, surge uma inquietação, será que a sociedade tem a sua parcela de influências que atinge precocemente a criança no mundo moderno. A criança está sendo inclusa e sobrecarrega de tarefas para que a sua formação possa suprir as expectativas dos adultos.

Nesta faixa etária, o ato de sonhar é fundamental. De acordo Marcelino (2012) “A necessidade de que o direito a sonhar seja respeitado está ligada ao direito de crença no impossível, inclusive para superar a mediocridade do adulto, libertar-se do conhecido, experimentar, buscar novos caminhos e soluções”.

A sociedade precisa compreender que criança simplesmente deve viver como “criança”, experienciar e ter uma infância, deixar esse momento acontecer sem pressa, sem expectativas de um precoce amadurecimento de vivências, sem tirar os momentos de brincadeiras que cada sujeito precisa passar. A citação anterior traz uma recordação sobre essa questão de um olhar sobre a criança como se fossem um adulto, comparando características às pessoas mais velhas, e isso podem comprometer e acabar refletindo em aspectos

comportamentais da criança, o que dizer, por exemplo, de uma criança em ser comparada a uma “mocinha” e entre outras distorções de características.

Por outro lado, sabemos que a criança no Brasil passou por um processo histórico de grande evolução, pois a criança não era vista como um sujeito de direitos, e a elas não era ofertado o acesso à escola e tampouco de um acompanhamento para a saúde, era negado à dignidade.

Na concepção de Ariés (1973) no século XII as mulheres e as crianças eram considerados sujeitos inferiores, tendo um tempo curto de infância. As crianças eram inseridas no mundo adulto logo após uma independência física, ela não passava pelos estágios da infância estabelecidos atualmente na sociedade.

Para Sarmiento & Pinto (1997) citado por Filho (2005) “a consideração das crianças como atores sociais, e não como sujeitos incompletos ou como componentes acessórios da sociedade dos adultos, implica o reconhecimento da capacidade de produção simbólica por parte das crianças e a constituição das suas manifestações”.

Conhecer a história da criança não é uma tarefa simples, a palavra criança era indicada por “miúdos”, “ingênuos” e “infantes”, tornando-se precocemente um adulto, porque para a sociedade era apenas um objeto. Conforme Kramer (1991) “Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas”.

Assim sendo, vemos que a criança no Brasil passou por muitas dificuldades: miséria, abusos, falta de respeito até chegar atualmente. Somente no século XIX, é que o indivíduo criança passa a ser visto como um objeto de pesquisa na construção social, a fim de compreender as mudanças sobre a criança.

Para Del Priore (1991), a história da criança brasileira não é uma das mais felizes, sendo um processo dolorido.

Resgatar a história da criança brasileira é dar de cara com um passado que se intui, mas que se prefere ignorar, cheio de anônimas tragédias que atravessaram a vida de milhares de meninos e meninas. O abandono de bebês, a venda de crianças escravas que eram separadas de seus pais, a vida em instituições que no melhor dos casos significavam mera sobrevivência, as violências cotidianas que não excluem os abusos sexuais, as doenças, queimaduras e fraturas que sofriam no trabalho escravo ou operário foram situações que empurraram por mais de três séculos a história da infância no Brasil (DEL PRIORE, 1991, p. 3).

Vemos que a história da criança no Brasil é apontada por inúmeros problemas. Ao pesquisar sobre o assunto percebemos diversos contratempos vivenciados por elas, como a falta de respeito em vários aspectos proporcionado por uma sociedade negligente.

Nesse contexto histórico havia um grande índice de mortalidade precoce, por falta de cuidados dos pais em relação às vestimentas, falta de higienização e uma alimentação

adequada e laços de afetividade entre os pais e filhos, uma sociedade que desconhecia a palavra e o momento infância, vale ressaltar que as crianças eram cuidadas por escravas, então os laços afetivos eram construídas com elas. Sabendo assim a necessidade de salientar a concepção de criança como um sujeito historicamente de mudanças.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais (BRASIL, 1998, p.21).

O modo de ver e conceber a criança se atualiza na sociedade, o que de fato este sujeito é isso se deve a todos os estudos relacionados com o seu processo de construção. É na família que a criança constrói o seu maior vínculo de desenvolvimento, por isso é imprescindível a necessidade de ter uma que assegure todos os cuidados que uma criança exige isso é fundamental, ainda mais quando se temos o conhecimento deste sujeito histórico e todos os momentos que perpassou.

De acordo com a obra “História das crianças no Brasil” de Mary Del Priore a criança está em todos os lugares, mas com histórias de vidas diferentes, isso percebemos através da publicidade, da grande massa de propagandas na área infantil, induzindo os pais a comprarem o tênis do momento, a uma alimentação não balanceada, a acesso a todo tipo de tecnologia. Vemos ainda uma sociedade cheia de desigualdades, pois há crianças que brincam, mas há aquelas que somente trabalham e a sua infância passa rápido sem o menos que tenha momento de ser feliz por conta de uma pobreza e exclusão social.

De acordo com Demartini (2009) os estudiosos chamam atenção para categorias distintas de crianças: as que vão se constituir como crianças que têm infância e outras que vão se constituindo como criança sem infância.

A imagem de uma criança feliz para a sociedade está sendo alicerçada através de uma visão de que a única possibilidade de felicidade da criança é está inserida neste mundo industrializado, no comércio, na tecnologia, mostrando que uma criança feliz é aquela que tem a chance de possuir brinquedos eletrônicos ou viagens ao seu gosto, enfim.

Retomando ao período do século XVII, com o surgimento de algumas mudanças a qual se torna uma evolução para a criança, pois antes era retratada com uma expressão desfigurada, então já passa a ser lembrada com uma expressão menos modificada. Segundo Áries (1981) nesse período surgem os primeiros estudos sobre a psicologia infantil, uma busca de entender a criança, o que se passava na mente para melhorar o processo na educação.

Durante o século XVII a mudança parte para a aparência, na vestimenta das crianças, surge a mudança diferenciada em relação as roupas das crianças comparadas a dos adultos, já não são as mesmas. As vestimentas se tornaram mais leves, deixaram as crianças mais soltas para brincarem, deixando mais a vontade, permitindo assim, que a sociedade tivesse um olhar mais direcionado às necessidades das crianças, percebendo as mudanças.

Para Kramer (1999):

As crianças são sujeitos sociais e históricos marcado pelas contradições da sociedade em que vivemos. A criança não é filhote do homem, ser em maturação biológica; ela não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em deixar de ser criança!) (1999, p.272).

Por isso a importância de deixar esse sujeito social e histórico viver o seu momento, elas merecem ser respeitadas, deixando que elas caminhem e tracem o seu futuro, logicamente que o adulto deve está presente intermediando a passagem da infância para a fase adulta.

A infância é um momento em que as crianças tomam para si, já nascem com elas como a necessidade e o uso do que de fato lhes pertence, ou seja, o uso da imaginação, a criatividade, o brincar, a interação, entre outros, mas isto não significa que elas não são capazes de ensinar algo a um adulto na vida, pelo contrário, seria bem melhor se o adulto tivesse o interesse de “ver com olhos da criança”. É importante perceber que o mundo que a criança está inserida também tem a necessidade de construir conhecimento com elas e de alicerçar esse encontro, levando em consideração a infância, o sujeito como cidadãos.

O brincar de faz-de-conta, por sua vez, possibilita que as crianças reflitam sobre o mundo. Ao brincar, as crianças podem reconstruir elementos do mundo que as cerca com novos significados, tecer novas relações, desvincular-se dos significados imediatamente perceptíveis e materiais para atribuir-lhes novas significações, imprimir-lhes suas idéias e os conhecimentos que têm sobre si mesma, sobre as outras pessoas, sobre o mundo adulto, sobre lugares distantes e/ou conhecidos (BRASIL, 1998, p. 171).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) ressalta a importância do brincar, sobre a forma que a criança interage no mundo, numa relação de novas construções de significados.

Portanto, atualmente, a criança vivencia uma das fases mais produtiva comparado há tempos atrás. Mas, contudo isso, não significa um crescimento, pois, apesar de todas as conquistas para a criança, precisa-se de muitas lutas para que os direitos se tornem fatos.

1.2.CONCEITO DE INFÂNCIA NA SOCIEDADE

Sabe-se que a infância é uma construção social e histórica. Neste período da vida, meninos e meninas são considerados sujeitos históricos e de direitos, o que constitui formas de estar no mundo manifestas nas relações e práticas diárias por elas vivenciadas, experimentando a cada instante suas brincadeiras, invenções, fantasias, desejos que lhes permitem construir sentidos e culturas das quais fazem parte

permitindo-nos afirmar que são ativos, capazes, com saberes diversos, que se manifestam com riqueza demonstrando suas capacidades de compreender e expressar o mundo (GOBBI, 2010).

Nessa perspectiva a construção social da infância se apresenta como um novo rumo de estudos, a qual deixa no mundo suas manifestações por meio das experiências construídas pelos sentidos permitindo assim descobertas. Assim o brincar nessas manifestações é introduzida como uma experiência sócio-cultural.

Ideias sobre infância e criança podem ocorrer-nos a qualquer momento. Crianças grandes, pequenas, negras, brancas, japonesas, indígenas, portadoras de necessidades especiais, brasileiras, singulares, porém plurais nas suas mais diversas produções (Gobbi, 2009, p.70).

A autora salienta que a infância pode está na vida de todas as crianças sem distinção de raça, credo, nacionalidade ou qualquer outro aspecto, o direito a infância é fundamental em qualquer momento. De acordo Kuhlmann Jr. (1998, p.16) a infância, “tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais”.

Segundo as pesquisas de Corsaro (2003) as pesquisas acerca da infância perduraram por muito tempo, a criança e a infância começaram a serem objetos de estudos das Ciências Sociais e Humanas, mas vale lembrar que foi um processo longo para que a criança fosse considerada um sujeito histórico na sociedade e também que tinha direitos a ser conquistados, é importante ver a infância como um processo de formação de um sujeito social, capaz de uma evolução na sua própria história.

Por muito tempo a mortalidade infantil era tratada como algo normal, os pais não tinham preocupação alguma sobre o porquê da morte de uma criança, até porque sabiam que posteriormente outro filho iria substituir. A família não se importava com as necessidades específicas na infância, pois desconhecia.

Na obra de Áries (1973) “História social da infância e da família” o autor citado salienta um estudo acerca da criança na sociedade desde a idade média até os tempos modernos, com evoluções no comportamento dos aspectos sociais e o papel da família nessa construção do sujeito na infância, isso vem ocorrer na década de 60 com a publicação na França e nos Estados Unidos.

Vale lembrar que nesse período, poucos estudiosos havia interesse pela fase infância, resultando em poucos na curiosidade ou na busca do conhecimento da história no Brasil. Para Muniz (1999) a infância é pensada como um tempo a parte na vida do homem, época da vida em que ele guarda sua inocência original. Uma fase que todo ser humano vive por isso a

importância de compreender a sua história e todos os momentos de evolução na sociedade, para um reconhecimento da infância.

No Brasil, infelizmente é marcado por uma falta de uma história da infância, também é marcado pela uma ação de registro atrasado. Porém, os estudos que temos, fazem referência às crianças burguesas, enquanto as crianças de classes menos favorecidas não são lembradas na memória. Portanto, a infância significa uma história do sujeito criança.

No período do século XIX percebemos uma maior preocupação com a infância no Brasil, um ponto de partida para a importância dessa fase de vida do ser humano. No entanto não é o suficiente para que seja considerado um ato de busca de estudo, até então é considerada somente como um problema social, tendo a infância e a educação como fatores diferentes. Compreender o olhar da infância é importante para compreender a face do mundo que as encara, isto é, o que parecem dizer os diretores que têm essa aguda sensibilidade, falando seja da realidade, seja da ficção (Kramer, 1998).

Nos séculos XIX e XX o retrato da criança se modifica, pois para o adulto a criança começa a ser vista de outro modo, compreendendo a necessidade de cuidados, até porque ela tem dependências, precisando de atos de cuidados. Então surgiu a palavra infância, este período passou a ser considerada a primeira idade de vida, a qual precisa de cuidados que até hoje se considera assim.

Nascimento; Brancher e Oliveira (2007, p. 7):

A construção social da infância se concretiza pelo estabelecimento de valores morais e expectativas de conduta para ela. Podemos falar de uma invenção social da infância a partir do século XVIII, em que há uma fundação de um estatuto para essa faixa etária.

Foi um período, que a infância passou por uma nova construção social, considerando desta forma um avanço historicamente para o Brasil, contando desta forma com uma instituição que apoiaria essa faixa etária, nos cuidados e formação.

Para James e Prout, APUD Montandou (2001, citado por Quinteiro, 2001, p. 26), apresenta algumas vertentes sobre a infância:

- A infância é uma construção social;
- A infância é variável e não pode ser inteiramente separada de outras variáveis como classe social, o sexo ou o pertencimento étnico;
- As relações sociais das crianças e suas culturas devem ser estudadas em si;
- As crianças são e devem ser estudadas como atores na construção de sua vida social e da vida daqueles que as rodeiam;

- Os métodos etnográficos são particularmente úteis para o estudo da infância;
- A infância é um fenômeno no qual se encontra a “dupla hermenêutica” das ciências sociais evidenciada por Giddens, ou seja, proclamar um novo paradigma no estudo da infância é se enganjar num processo de “reconstrução” da criança e da sociedade.

Neste sentido elenco três itens:

Item 1- A infância passou por muitas mudanças, é considerada uma construção social, que por muito tempo foi se adequando e tendo o seu espaço na sociedade, onde a criança pode conquistar seus direitos, mas que há muito melhorar, ela está construindo a sua história e ainda passou a ser vista como um objeto de estudos em pesquisas.

Item 2- A infância é variável e também uma fase importante para a formação de cidadãos, uma questão indissociável das especificidades de uma sociedade, sabendo que as variáveis como a classe social, o sexo ou o pertencimento étnico precisam estar presente na história social da infância.

.Item 3- Conforme destacam Nunes e Corsino (2012) “As culturas infantis são plurais na riqueza de termos e pobres nas condições adversas que as definem”. As relações sociais das crianças e suas culturas devem ser estudadas em si. Culturas da infância, as crianças são sujeitos de direitos e historicamente passou por muitas fases até chegar aos dias atuais. A relação das crianças a cultura se faz com a sociedade, essas relações são traçadas com pessoas, elas consomem e produzem culturas. Com base no capítulo “Culturas da infância: traços e retratos que as diferenciam” da obra “Criança pede respeito: temas em educação infantil, para Edimir Perroti (1982, p.18), citado por Filho, 2005, p. 16), “quando afirma que nós, adultos, sempre pensamos na criança recebendo (ou não recebendo) cultura, e nunca na criança fazendo cultura ao mesmo tempo”.

O brincar é uma cultura, com base no com Kishimoto (2002) “a criança adquire, constrói sua cultura lúdica brincando”, começando cedo desde seus primeiros anos de vida, assim Kishimoto (2002) faz uma sucinta descrição sobre o ato de brincar, sobre a cultura lúdica:

A cultura lúdica é antes de tudo um conjunto de procedimentos que permitem tornar o jogo possível. Com Bateson e Goffman consideramos efetivamente o jogo como uma atividade de segundo grau, isto é, uma atividade que supõe atribuir às significações de vida comum um outro sentido, o que remete a ideia de faz-de-conta, de ruptura com significações da vida cotidiana.

Isso acontece no momento de interação, é uma cultura lúdica, e até mesmo o fazer de conta da “briga de brincadeira” são formas de expressar o que sentem de deixar o imaginário fluir quando nenhum adulto está por perto.

A ludicidade possibilita ao indivíduo maneiras de manter culturas, de manter as coisas mais interessantes, através disso há uma construção social, o brincar faz o sujeito sentir prazer, sendo capaz de usar o imaginário, que para os adultos talvez não seja importante, vale ressaltar que para a criança é possível. Tentativa de descrição da cultura lúdica; a cultura lúdica é um “conjunto de procedimentos que permitem tornar o jogo possível”. Dizer então que a criança e a cultura lúdica estão juntas, sendo um processo de amadurecimento.

Por fim, o momento lúdico é uma cultura, mas é importante ressaltar que existem diversas culturas todas com suas especificidades, a criança faz a sua cultura.

CAPÍTULO II: O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente capítulo traz uma discussão acerca do trabalho docente na educação infantil como uma prática essencial no ensino-aprendizagem. Em um primeiro momento, buscou-se mostrar a importância das práticas desenvolvidas com crianças no ensino infantil.

Para isso, apresentamos o conceito de formação no sentido mais amplo da educação no sentido de busca de compreensão desta palavra que pertence ao profissional da educação seja inicialmente ou continuamente. Destacando as quatro teorias sobre a formação de acordo com o suporte teórico de García (1999). Sobre 7 (sete) princípios e também temos como embasamento teórico, Freire (1996 2011); Veiga e Viana (2010); e os documentos legais, RCNEI, LDB, DCN, dentre outros autos que discutem essa questão.

As categorias estão divididas em cinco, sendo elas: I - A importância da formação de professores; II - Conceito de formação; III - Educadores construtores de sujeitos singulares; IV - Caráter social de professores no Brasil; V - Cuidar e educar na educação infantil.

2.1. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES

“A educação pode ser considerada como um instrumento na construção do conhecimento, com preocupações mais amplas acerca da humanização, da realidade e da vida. Deve qualificar a população para fazer os meios e, consequentemente, atingir os fins. A educação serve de base para a formação de um sujeito histórico, crítico e criativo que dê importância à cidadania e outros valores socioculturais (PORTO, 2005, p. 94).”

Sabemos da importância do papel do professor, também temos a ideia de que se preparado melhor ainda, mas que não é tão fácil, pois é importante que eles tenham a compreensão do sujeito criança na sua historicidade.

A educação infantil é dos momentos mais importantes da criança, sobre isso se faz necessário um conjunto de profissionais da educação comprometido com o desenvolvimento e qualidade de vida da mesma, para isso precisamos de docentes comprometidos com a sua própria formação, para a construção de novos conhecimentos adequação de novas técnicas de ensino. Sabemos que atualmente a educação infantil vivencia um tempo de grandes avanços nas leis, e também com um grande acervo de teóricos envolvidos que estudam o campo da infantil, mas o professor tem um papel imprescindível para favorecer o avanço infantil nos aspectos de aprendizagem na primeira etapa da vida humana, para isso é preciso ter uma formação adequada no exercício do seu trabalho da trabalhar da melhor forma possível.

Os professores precisam estar comprometidos com as crianças, para o desenvolvimento e formação de indivíduos autônomos, mas sobre tudo o papel do governo

público é de extrema importância, pois é dever do estado criar situações, ações que garantam a qualidade da aprendizagem na educação infantil.

A formação do professor é indispensável, mas tendo em vista que a valorização do profissional precisa está presente na sociedade, isso se refere às melhorias nas condições de trabalho, salarial e outros aspectos condizente com a sua função.

Quando nos referimos à interação da criança com meio a qual está inserida, não podemos nos esquecer da figura do adulto, pois na escola é de suma importância para um bom atendimento da classe infantil. O educador precisa ter consciência que o seu trabalho terá, um objetivo para concretização das aprendizagens da criança. Por isso é importante, uma proposta pedagógica, ou seja, uma identidade da escola, assim a escola pode fazer deste documento o seu guia, também podemos chamar de projeto político-pedagógico, a qual deve ser construída em um processo participativo, para contribuir com a formação dos alunos enquanto cidadãos, contribuir com as melhorias do ensino aprendizagem, formando sujeitos críticos e conscientes na sociedade.

A formação do docente, para a formação do educando, despertando nele um cidadão crítico, criativo, autônomo, entre outros. Mas é uma busca de melhorias permanente, levando em consideração os aspectos ético e estético.

Freire (1996, p. 16) diz:

Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens é uma transgressão.

Ética é para todos, os valores da vida humana é essencial para o crescimento de cidadãos capazes de estabelecer relações mais humanas, exercendo o respeito, propagando o conhecimento educativo e social. Compreendendo que a ética não se dá apenas no individualismo, mas também no coletivo, do professor com o aluno, um ser responsável na qualidade da formação de cidadãos.

Primeiramente o professor precisa se sentir bem consigo mesmo pra transmitir o “belo” ao sujeito. De acordo com Freire a estética está relacionada à “boniteza”, o aluno fará do seu professor uma inspiração, por isso é necessário que o professor haja com cuidado em sala de aula.

Vale destacar que a ética e estética precisam ficar juntas para uma prática pedagógica acessível para todos e que o professor e aluno devem manter um diálogo saudável, para que

assim haja uma formação de sujeitos comprometidos para o bem da humanidade, sujeitos éticos.

O professor é um mediador de conhecimento, aquele sujeito singular, que trabalha em conjunto, que vem construindo a sua história, sujeito de cultura, tem suas complexidades, mas também é um agente de suas ideias e no que acredita como certezas. Nas suas ações como docentes, seu trabalho acaba se tornando às vezes como apenas repetição de práticas de ensino, conservando métodos a quais professores do passado usaram, dando uma maior importância ao tradicionalismo, quando se propõe algo novo para ensinar, há certa insegurança ou às vezes frustrações.

Nesse sentido, a formação do docente para o seu crescimento profissional, requer uma procura de conhecimentos para a prática de ensino, isso vai além de uma graduação, precisa ir à busca de inovações para o aprimoramento do trabalho docente de educação infantil.

Trazendo para o Brasil, deparamos com uma sociedade que sofreu mudanças, isso reflete no amparo familiar, nos meios de comunicação com as suas tecnologias, pois acaba exigindo do professor de educação infantil uma nova postura do que tempos atrás, exigindo a formação continuada que atende essa faixa etária, não tendo a certeza que os métodos que eram usados antigamente possam dar certo atualmente, isso significa que o professor precisa estar mais atento a sua prática.

Para Veiga e Viana (2010) a formação dos professores é pautada nos seguintes:

1. A formação de professores é uma ação contínua e progressiva, envolvendo várias instâncias e atribuindo um valor significativo para a prática pedagógica;
2. A formação do professor deve prepará-lo para a atualidade, inclusive para entender contradições da sociedade em que está inserido. Necessita esse docente de: habilidade de trabalhar coletivamente e de identificar seu espaço nesse trabalho coletivo; habilidade de abraçar organizadamente as tarefas a ele destinadas; capacidade para a criatividade organizativa;
3. A formação humana de professores deve ser compreendida em seu contexto histórico, e o professor deve estar ciente de que a escola é um espaço fundamental para o exercício docente.

Na educação infantil, o professor pode identificar todas as habilidades que a criança mostra durante as atividades, e por meio desses potenciais há a possibilidade de contribuições para a aprendizagem da criança, por meio de um plano de ensino por métodos mais fáceis de aplicabilidade para a participação dos alunos.

O professor de educação infantil precisa sempre está renovando as suas ideias de trabalho, possibilitando a vontade da criança a está inserida na escola, na realização das tarefas, mas que precisam de estímulos.

O trabalho docente acontece no processo de ensino-aprendizagem, o ensino refere às pessoas, aos sujeitos sociais. De acordo com Tardif (2002), o objeto do trabalho docente são os seres humanos que possuem características peculiares. O (A) professor (a) trabalha com sujeitos que são individuais e heterogêneos, têm diferentes histórias, ritmos, interesses necessidades e afetividades. Isso torna as situações de ensino complexas, únicas, imprevisíveis e incabíveis em generalizações ou esquemas pré-definidos de ação.

Cada sujeito é único com suas especificidades, o professor é a pessoa que deve está disposto a enfrentar diferentes classes sócias, com diferentes culturas, etnias, entre tantas outras características presentes em uma sociedade diversa.

A prática pedagógica guia-se por lados: a prática pedagógica repetitiva e a reflexiva, como foi afirmado anteriormente acima há professores que não se permitem vivenciar coisas novas, está presa a prática do passado repetindo sempre as mesmas coisas, deixando de buscar conhecimento para o trabalho docente

Quanto à prática reflexiva essa possibilita ao professor e o aluno aprender juntos, em que a teoria e a prática não separam, estão sempre juntos no crescimento.

Destaco o papel do professor que este sim deve levar em consideração os saberes e vivências dos alunos, de acordo com Freire (2011, p, 47) “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

A prática pedagógica não pode ser definida, mas pode ser concebida por diversas vertentes, dentre elas está à concepção de Fernandes (2008), que conceitua prática pedagógica como intencional, que está atrelada ao ensino e aprendizagem como uma relação dialética entre professor-aluno e teoria-prática, que contribuem para a educação como uma prática social que tem um papel de transformação social.

Nesse sentido, as aulas são um espaço de compartilhamento de saberes, onde há a construção do conhecimento através de uma relação dialética entre os sujeitos da prática pedagógica: o educador e o educando, onde nesta relação “o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 39). Esses aspectos contribuem para uma qualidade social da educação que busca colaborar para construir uma sociedade com mais justiça, inclusão e solidariedade, para um mundo melhor.

2.2. CONCEITO DE FORMAÇÃO

A formação de professores converteu-se numa área de crescente preocupação e interesse, tanto para investigadores como para formadores. Cada vez há mais necessidade de prestar atenção a esta vertente formativa, para poder responder com eficácia aos desafios do nosso actual sistema educativo (Carlos Marcelo García).

Diariamente quando se trata de trabalho sempre a palavra “formação” será ressaltada, sendo assim surge à necessidade de compreender um pouco mais sobre este termo no campo educacional. O conceito de “formação” se trata de alguma atividade exercida, de uma preparação ou qualificação, é um termo mais técnico da educação.

Quatro teorias são expressas sobre a formação de acordo com Menze (1980) citado por García (1999):

- 1º Teoria da formação formal: a compreensão do conhecimento, formando sujeitos capazes de aprender a aprender, ressaltando que a formação é preciso nessa construção de ações reflexivas.
- 2º Teoria da formação categorial: nesta é considerado um processo dialético, pois cada conhecimento é importante para o pensamento e desenvolvimento cognitivo.
- 3º Teoria dialogística da formação: é a auto-realização do indivíduo para a sua emancipação.
- 4º Teoria da formação técnica: nesta última teoria, corresponde que através de formações o sujeito está mais propício a aprender mais de forma contínua.

De acordo com García (1999, p. 19) “A formação pode também ser entendida como um processo de estruturação de pessoa que se realiza com o duplo efeito de uma maturação interna e de possibilidades de aprendizagem, de experiências de sujeitos”.

Nessa direção, é importante destacar a formação a formação de professores, profissão com a necessidade de reciclagem, que exige uma competência profissional, que pode ser compreendida como um grupo de sujeitos, com relações entre formador e formando, cujo objetivo é a melhoria da prática desenvolvida no ensino educacional, a qual é necessária uma conscientização do formando em participar.

Para Ferry (1991) citado por García (1999):

A formação de professores diferencia-se de outras actividades de formação em três dimensões. Em primeiro lugar, trata-se de uma formação dupla, onde se tem de combinar a formação académica (científica, literária, artística, etc.) com a formação pedagógica. Em segundo lugar, a formação de professores é um tipo de formação profissional, quer dizer, formar profissionais [...]. Em terceiro lugar, a formação de professores é uma formação de formadores, o que influencia o necessário isomorfismo, que deve existir entre a formação de professores e a sua prática profissional (GARCÍA, 1999, p. 22-23).

Ou seja, a formação de professores é um conjunto de ações, uma união com a finalidade de tornar-se um profissional capacitado, tendo a preocupação de formar educadores capazes de contribuir com a educação de cidadãos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 13. 415, de 2017) assim dispõe sobre a formação de profissionais de educação em seu artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 2017, p. 42).

O termo “bildung” de origem alemã se refere a formação, que traz como definição a configuração da educação de um sujeito que tem consciência e si próprio, que reconhecem o seu próprio desempenho profissional, um professor com uma boa consciência entenderá as necessidades de seus alunos.

Para compreender melhor a formação de professores é importante lançar a uma discussão a respeito de alguns princípios importantes de acordo com García (1999):

Começamos, então, com o **primeiro** princípio com a abordagem de que a formação de professores é contínuo, e que precisa de alguns valores que refletem na ética, destacando que o profissional da educação deve estar comprometido com a sua carreira desde o início da sua formação até no fim da carreira.

O **segundo** princípio – integrar a formação de professores em processo de mudanças, inovação e desenvolvimento curricular. Tendo a formação e mudança para que de fato haja uma melhoria na educação no que se refere ao seu desenvolvimento curricular. Como **terceiro** princípio é a necessidade de ligar os processos de formação de professores com o desenvolvimento organizacional da escola.

O **quarto** princípio traz uma importância em relação a integração entre a formação de professores em relação aos conteúdos propriamente acadêmicos e disciplinares, e a formação pedagógica dos professores.

O **quinto** princípio é a junção da teoria-prática na formação de professores, tendo como importância o ato de reflexão na ação, a formação tanto inicial quanto permanente precisam da reflexão da prática para que o ensinar seja algo orientado com o conhecimento da prática e da teoria.

Como **sexto** princípio destaca que é necessário buscar isomorfismo entre a formação recebida e o tipo de educação que se quer desenvolver.

O último e **sétimo** princípio defende a “individualização”, pois é um componente de formação de professores. O ensino é uma interação entre três elementos composto pelo professor, aluno e o objeto de conhecimento. Sabendo que o professor nem sempre vai passar por um processo homogêneo.

De acordo com Mialaert (1982) citado por García (1999) “ O princípio de individualização está ligado à ideia da formação clínica dos professores, significando isto que a formação de professores se deve basear nas necessidades e interesses dos participantes [...]”

2.3. EDUCADORES CONSTRUTORES DE SUJEITOS SINGULARES

Primeiro enfoque traz a necessidade de uma formação permanente de professores na educação infantil, sobre a importância de estar sempre em formação. O trabalho de professor de educação infantil é indispensável a busca de conhecimentos e melhorias reflexivas de práticas educativas. Pois, embora que haja leis garantidas, teorias, é preciso fundamentalmente um ensino baseado na teoria-prática.

O RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) ressalta a prática educativa como uma busca para o desenvolvimento na aprendizagem, a qual deve ser reproduzida no contexto da realidade. Mantendo uma proximidade com as práticas sociais reais.

A formação do profissional de educação infantil deve contemplar aspectos distintos, que não apenas aqueles de aplicabilidade imediata ao fazer pedagógico ou que digam respeito aos conhecimentos eminentemente científicos, no sentido dos elementos curriculares objetivos, que obedecem ao desenvolvimento da razão – na maior parte das vezes desconectada da emoção, do corpo, da criação. (GUIMARÃES; NUNES; LEITE, 1999, P. 170).

O professor da educação infantil é um sujeito que está cercado de conhecimentos e experiências e que na sua atuação deve buscar ir além de meros aspectos rotineiros no desenvolvimento da prática pedagógica, levando em consideração fatores de expressividade para si e para o educando.

Mas devemos atender as crianças porque é lei? Não; trata-se da educação na sua função precípua de formar a geração. Mais do que tudo está em jogo a nossa responsabilidade social – enquanto professores, mulheres e homens, cidadãos – de tratarmos as crianças como cidadãs de pequena idade, instituindo alternativas diversas de socialização para todos e abrindo espaços para as crianças nas mais diferentes instituições já existentes (MACHADO, 2008, P. 118).

Sobre a relação da qualidade da educação infantil à qual garanta um atendimento de capaz de suprir necessidades de desenvolvimento, mesmo com as características econômicas, culturais e sociais da sociedade, levando em consideração, portanto como a primeira etapa da educação básica, resultado de toda uma história construída e conquistada por lutas, deve-se muito na oferta de atendimento à educação infantil, considerada um avanço no que diz respeito à criança.

Atualmente o MEC disponibiliza para a rede pública de ensino aos professores a formação continuada os seguintes cursos:

- **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores**
- **ProInfo**
- **Pró-Letramento**
- **ProInfantil**
- **Gestar II**

A Rede Nacional de Formação Continuada de Professores foi criada em 2004, o principal objetivo é a melhoria da sua formação.

É importante que haja uma proposta pedagógica para a garantia que no espaço educativo tenha uma interação entre o adulto e a criança, sendo capaz de nutrir as necessidades de cada aluno com ações educativas. Reconhecendo o professor como uma profissão que mereça respeito e receber condições de trabalho de valorização.

Acredito que a formação do educador, em geral, esteja intrinsecamente relacionada com a formação do cidadão, seja ele criança, adulto ou jovem. Portanto, almejar uma educação de qualidade para as crianças, que contribua para a formação de sua cidadania (sujeitos críticos, criativos, autônomos, responsáveis, cooperativos, participantes) é estar permanentemente voltado para a formação das educadoras que com elas interagem (FREIRE, 1999, p.79).

2.4. CARÁTER SOCIAL DE PROFESSORES NO BRASIL

O conhecimento é construído pelos homens através dos tempos e de uma busca permanente de transposição do desconhecido para o que se quer conhecer: ele é histórico e caracteriza-se por toda sua provisoriedade, está em permanente construção, em permanente movimento, sob o “olhar modificador” e comprometido do sujeito; não se dá lineamente nem acontece de forma hierarquizada, mas sim de forma complexa, em que múltiplos caminhos são realizados e diversas articulações se fazem (FREIRE, 1999, p.79).

A questão da formação de professores no Brasil cresceu na modernidade a partir da política educacional Lei 9.394/96 da LDBEN, isso se aplica na educação infantil como também no ensino fundamental.

É preciso entrar no processo histórico para a compreensão das conquistas na área de profissionalismo do docente na prática educacional, conhecer os avanços e até mesmo os retrocessos da formação da prática docente no Brasil.

No Brasil a formação de professores foi composta pelo Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAMs) em que muitas pessoas passaram por esse processo, uma criação a qual abraçou a oferta de formar professores na modalidade de ensino médio, onde os alunos estudavam em período integral nas instituições públicas gratuitamente, fato esse que ocorre no período moderno possibilitando assim uma formação mais rápida.

A Lei de 15 de outubro de 1827 uma data comemorativa do Dia do Professor, é marcada pela criação das “escolas de primeiras letras”, ou seja, atualmente é conhecida por ensino fundamental, tendo como objetivo o ensino da leitura e escrita. Essas escolas estariam formadas em todos os lugares, nas cidades, vilas e em lugares populosos.

No artigo 6º da Lei de 15 de outubro de 1827 ressalta na prática pedagógica baseada no método Lancaster:

Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática de língua nacional, e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionados à compreensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Império e a História do Brasil (Método Lancaster).

Uma concepção de ensino centrado nos preceitos da religião, em que não se buscava a autonomia e tampouco a criticidade dos alunos. A seguinte lei era a que definia o ensino brasileiro.

Percebemos então, que o Brasil é composto por avanços e retrocessos em relação à educação, e isso de alguma forma reflete na formação de docentes na construção desse profissional, com o respectivo processo de escolha de docentes pelo magistério, refletindo assim na baixa remuneração do professor.

Um momento histórico é marcado no dia 05 de outubro de 1988 com a promulgação da nova constituição referindo ao atendimento à criança, que o estado começou a assegurar à educação as crianças de 0 a 6 anos.

Para o cumprimento desta lei, a população brasileira vivenciou momentos históricos de lutas. Com base nesse processo de educação foi consolidada a concepção de educação infantil, caracterizando a criança como sujeito histórico, cidadã e capaz de construir conhecimentos.

Assim, surge a importância da formação de professores de educação infantil para a qualidade de atuação na contribuição de desenvolvimento das crianças, destacando a metodologia.

Na resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, no referido título VI **organização da educação básica** no seguinte artigo:

Art. 20. O respeito aos educandos e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários é um princípio orientador de toda a ação educativa, sendo responsabilidade dos sistemas a criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade, tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria de percurso escolar (Brasil/MEC, 2010, p.7).

É imprescindível a vontade do professor de criar condições de desenvolvimento da criança, respeitando o momento de cada um, promovendo ações educativas correspondentes ao tempo delas. Sendo assim, vemos na resolução CNE/CP nº 1/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, que define em seu art. 2º o campo de trabalho de seus egressos:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil/MEC, 2010, p.12).

Ao analisar DCN vemos também o retrato sobre o Parecer CNE/CEB nº 2/2002 que, que traz uma discussão acerca dos profissionais da educação e também profissionais da educação infantil, o qual trata assuntos sobre a contratação de professores e auxiliares para a área da educação infantil.

... podem ser contratados para esta etapa da Educação Básica (creche e pré-escola) profissionais de diversas áreas de formação, especialmente para a primeira fase desta etapa, isto é, na creche, na qual, inclusive, a presença de mães é permitida, bem como de nutricionistas, recreacionistas e outros profissionais. (Brasil/MEC, 2010, p.12).

Analisar o trabalho que é oferecido às crianças pequenas, um atendimento de qualidade que também se aplica na formação do educador, é importante que tenha amor pela profissão, sendo estimuladores de conhecimento, que garanta o bem estar das crianças na aprendizagem.

2.5 A FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada tem como proposta fundamental o aperfeiçoamento dos professores frente aos novos desafios que encontram na escola, buscando novos estudos e reflexões que contribuam para uma prática eficiente e significativa para a sala de aula, além

disso, atualmente as propostas de ensino almejam ir além dos muros da escola, buscam os conhecimentos dos alunos em seu cotidiano.

Existem diferentes formas de formação continuada para professores adotados como alternativas para suprir as deficiências que foram deixadas na formação inicial e as mudanças que ocorrem no decorrer do tempo, com a modernidade e as tecnologias, são elas: cursos, palestras, seminários, círculos de estudo e etc.

Candau (1997, p. 64) afirma que:

A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc., de conhecimentos e técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. E é nessa perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento.

Não é suficiente promover formações vazias, sem que não haja uma significação, é necessário que exista uma reflexão sobre a prática embasada em teorias, para que a prática seja (re) significada, em um coletivo, onde todos tenham a oportunidade de expressar opiniões, vivências e socializar os conhecimentos. A formação deve primar por um desenvolvimento profissional que compreende “um processo através do qual os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam seus rendimentos e aumentam o seu poder/autonomia” (NÓVOA, 1992), onde estes desencadeiam em uma prática pedagógica mais eficiente e mais atrativa que promove uma educação com mais qualidade para os educandos.

As formações devem promover um diálogo entre a prática e as novas teorias, onde o cotidiano da escola deve ser pautado como o principal, pois a formação só “adquire credibilidade se os programas de formação se estruturar em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos” (Nóvoa, 1991, p. 30). Se as realidades não estiverem inseridas nas formações, ela se tornará vazia e apenas cumulativa.

Ao longo das décadas a formação continuada passou por diferentes nomenclaturas: reciclagem, aperfeiçoamento, treinamento, atualização, dentre outros, onde estes ainda são utilizados atualmente e levantam diferentes questionamentos quanto a sua eficiência e relevância, pois em muitos casos ela se restringe a reuniões em que são pautados sempre os mesmos assuntos, sem que haja uma solução de desafios antigos. A parceria entre a Escola e a Universidade se torna fundamental nesse sentido, em que os professores das escolas possam ter uma proximidade com os programas de pesquisa das universidades, onde haja uma troca de saberes e experiências, e o princípio e lugar da formação seja a escola e seus professores (Candau, 1997), que suas angústias sejam ouvidas, suas dúvidas sejam sanadas e seus problemas sejam analisados.

De acordo com Nóvoa (2007, p. 12):

Há um paradoxo entre o excesso das missões da escola, o excesso de pedidos que a sociedade nos faz e, ao mesmo tempo, uma cada vez maior fragilidade do estatuto docente. Os professores têm perdido prestígio, a profissão docente é mais frágil hoje do que era há alguns anos. Eis um enorme paradoxo. Como é possível a escola nos pedir tantas coisas, atribuir-nos tantas missões e, ao mesmo tempo, fragilizar nosso estatuto profissional.

Atualmente há uma supervalorização do conhecimento e uma desvalorização dos docentes, seja através dos salários baixos ou das condições de trabalho à que são submetidos. Os docentes passam muito tempo em sala de aula, trabalham, em muitos casos, em até 4 ou 5 escolas para garantir um melhor salário no final do mês, em que não lhes são garantidos carga horária para planejamento e aperfeiçoamento profissional, este é o cenário paradoxo exposto pelo autor.

O mesmo autor ainda enfoca sobre a necessidade de uma formação que equilibre a teoria e a prática, no sentido de complemento e não como distanciamento e desafio, onde haja reflexões da prática a partir das teorias e vice-versa, para que a formação tenha um caráter mais legítimo em que os docentes saiam da formação com a consciência e vivência de todos os desafios a serem enfrentados no cotidiano da profissão, para que este possa estar “preparado” (coloca-se em aspas, pois não há como estarem preparados plenamente, visto que as realidades são subjetivas e distintas).

Por fim, a formação continuada de professores vem adquirindo no momento atual um valor e um destaque entre nós, pois em uma escola renomada, pode-se considerar que o trabalho docente está envolvendo com a escola, por isso é importante refletir o papel da escola também como um lugar de formações.

2.6. CUIDAR E EDUCAR

A prática pedagógica na educação infantil é algo muito peculiar de se tratar, pois é um trabalho realizado com crianças pequenas e distintas ao mesmo tempo, a questão de compreender um pouco mais os interesses e necessidades é poder ter uma forma de contribuir com aprendizagem inicial. Então cabe ao educador conhecer a história de cada criança, fazendo de suas práticas o crescimento de habilidades e crescimento desses pequenos cidadãos, assim é possível ter perspectivas de uma vida social diferente do âmbito familiar.

A figura sobre a educação infantil há tempos atrás era bem diferente atualmente, visto como um espaço disponível para os pais deixarem os seus filhos para que pudessem trabalhar. Em que brincadeiras eram desenvolvidas por monitores sem nenhum objetivo de desenvolvimento enquanto o professor ficava responsável sobre o desenvolvimento intelectual

orientado a partir de um planejamento, mas que nem sempre havia um. Então, é possível analisar que na instituição havia ainda uma visão figurada sobre essa educação, onde o monitor cuidava e o professor educava.

É importante ter a conscientização que a instituição infantil da importância da educação infantil para o desenvolvimento, isso acontece por meio das políticas educacionais, tornando o educar tão importante como o cuidar. Respeito o ritmo de cada criança como a cultura que também está inserida.

De acordo com os Referenciais Curriculares, educar significa:

propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (RCNEI, 1988, p.23).

No processo de desenvolvimento infantil o professor exerce uma função de mediador do conhecimento para a experimentação de novas vivências, uma das coisas que devem se levar em consideração de que a criança é um ser único e também que tem dificuldades individuais.

Cuidar e educar são uma prática pedagógica para o crescimento da criança respeitando as suas especificidades. Portanto o educador deve estar em processo de formação constante, refletindo sobre a metodologia aplicada, trazendo ações inovadoras que contribuam com o ensino dos pequenos sujeitos.

A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como a forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade (FOREST; WEISS, 2003, p. 2).

A necessidade de uma instituição qualificada e estruturada é indispensável para que as aprendizagens aconteçam por meio da ludicidade permeadas do conhecimento pedagógico do educador não só o espaço mais também uma equipe dedicada e unida capaz de cuidar e educar sujeitos.

Ampliar o conhecimento das crianças em relação a fatos e acontecimentos da realidade social e sobre elementos e fenômenos naturais requer do professor trabalhar com suas próprias idéias, conhecimentos e representações sociais acerca dos assuntos em pauta. É preciso, também, que os professores reflitam e discutam sobre seus preconceitos, evitando transmiti-los nas relações com as crianças. Todo trabalho pedagógico implica transmitir, conscientemente ou não, valores e atitudes relacionados ao ato de conhecer (BRASIL, 1998, p.183).

Nessa construção de conhecimento é necessário traçar métodos de ensino com uma prática reflexiva, levando em consideração a criatividade relacionando a teoria e prática no sistema educacional e nos cuidados que essa faixa etária precisa. A parceria entre família e

escola com o corpo docente juntos é essencial para a ação pedagógica no desenvolvimento da criança.

Ao longo desse processo de cuidar e educar a família deve se fazer presente, para que de fato venha acontecer ações que contribuam com o bem-estar da criança, pois ela precisa basicamente de amor que lhe permita crescer cognitivamente na sociedade.

Destaco o papel do professor que este sim deve levar em consideração os saberes e vivências dos alunos, de acordo com Freire (2011, p, 47) “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

A prática pedagógica não pode ser definida, mas pode ser concebida por diversas vertentes, dentre elas está a concepção de Fernandes (2008), que conceitua prática pedagógica como intencional, que está atrelada ao ensino e aprendizagem como uma relação dialética entre professor-aluno e teoria-prática, que contribuem para a educação como uma prática social que tem um papel de transformação social.

O educador precisa conhecer a importância da educação infantil, compreender que a prática pedagógica também carrega em si a tarefa de cuidar. A educação infantil é uma fase imprescindível para o desenvolvimento da aprendizagem e cognitivo da educando, processo em que esta vai se interar com outras crianças, tendo assim grandes descobertas, nessa perspectiva o professor é um ser responsável para a educação infantil, pois também são as suas práticas desenvolvidas que mostrarão os avanços. Atualmente o maior desafio é a preparação do profissional.

A mudança de faixa etária da educação infantil para atendimento de crianças de 0 à 5 anos de idade:

A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Seus sujeitos situam-se na faixa etária que compreende o ciclo de desenvolvimento e de aprendizagem dotada de condições específicas, que são singulares a cada tipo de atendimento, com exigências próprias (BRASIL, 2013, p 36).

A mudança de faixa etária da educação infantil teve seus avanços nas leis, diretrizes e nas propostas pedagógicas gerando pontos de reflexões para a formação de professores, tendo um impacto também no papel do professor nas escolas.

CAPÍTULO III- METODOLOGIA

A pesquisa em questão sobre as práticas pedagógicas de professores na educação infantil, contemplou a participação de três professores que atualmente atuam no Pré- II na rede municipal de São Francisco do Pará. A opção pelos professores partiu-se por seu a única instituição do município que atende somente crianças dessa faixa etária, e também pela disposição dos sujeitos em participar da pesquisa.

Caracterizado como prática educacional no ensino infantil, a pesquisa utilizou como estratégia de coleta de dados a entrevista para a análise e discussão sobre as práticas na educação infantil. A pesquisa se concentra na coleta de dados e de análise, buscando representar uma significativa relação entre os sujeitos entrevistados e o diálogo com os teóricos.

3.1 SUJEITOS

A seleção dos sujeitos que fizeram parte da pesquisa deu-se da seguinte forma: distribuímos fichas a 3 professores que atuam nas turmas de educação infantil em São Francisco do Pará. Esta ficha levantou dados de identificação: nome, formação, tempo de função, tempo de trabalho na educação infantil, cargos coexistentes, carga horária de trabalho na escola e cursos de pós-graduação.

Inicialmente, a escolha dos entrevistados ocorreu através de turnos, o turno selecionado foi o vespertino, assim os professores que lecionam neste período foram escolhidos para a contribuição na pesquisa. O público alvo da pesquisa ficou constituídos por professores da rede pública que atuam em escola de educação infantil, que estão relacionadas com a questão presente.

Optou-se por pesquisar as práticas pedagógicas na educação infantil, produzidas pelos professores em uma unidade de ensino pública municipal intitulada E.M.E. I São Marcos. A escolha se deu preferencialmente por professor(a) da educação infantil. Atualmente a escola conta com 07 professores, 01 professor(a) auxiliar, todos habilitados em Pedagogia. Desses professores duas são concursadas, e os outros são contratados. Um (01) monitor. O grupo de Professores da escola trabalha em harmonia com a Equipe Administrativa e Pedagógica, são incentivadoras de práticas de ensino inovadoras, são abertas as novas perspectivas desde que tragam benefícios às crianças. Participam dos Eventos da Escola com alegria e dão sugestão de melhorias com intuito de ver o bom nome da escola sendo divulgado com pontos positivos.

O quadro abaixo aponta a organização dos entrevistados, apresentação dos mesmos estão denominados por nomes fictícios, com o objetivo de garantia de anonimato.

Compreendendo a importância das práticas pedagógicas desenvolvidas com essa faixa etária de crianças da educação infantil da Escola M. E. I. São Marcos para a contribuição na pesquisa.

Quadro 1. Professores da pesquisa; Turmas; Formação; Tempo de função; Tempo de atuação na escola e Gênero.

Nº	PROFESSORES	TURMAS NA ED. INFANTIL	FORMAÇÃO	TEMPO DE FUNÇÃO	TEMPO ATUAÇÃO ESCOLA ATUAÇÃO ESCOLA	DE NA NA	GÊNERO
01	Maria	Pré II	Licenciatura em pedagogia	4 anos	1 ano		Feminino
02	Joana	Pré II	Licenciatura em pedagogia	7 anos	1 ano		Feminino
03	Rute	Pré II	Licenciatura em pedagogia	8 anos	1 ano		Feminino

Fonte: Professores da Escola

O corpo docente da escola é formado por professoras formadas pedagogas que atuam na educação Infantil, os dados coletados contribuiu especificamente para conhecer o desenvolvimento da atuação ao trabalhar com crianças que iniciam uma das fases escolares mais difíceis de convívio. Todos os entrevistados são servidoras temporárias do município e contratadas num regime de 20 horas semanais.

3.2 INSTRUMENTOS

Durante a pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos; ficha de identificação e entrevista semi-estruturada. Como descrito anteriormente, a pesquisa com os/as professores/as da rede pública municipal de São Francisco do Pará trouxe a participação de 3 profissionais da educação, proveniente da mesma escola, inclusive do município lócus da pesquisa a qual tem como uma única instituição de atendimento a população da cidade. O primeiro objetivo foi justamente conhecer o trabalho feito com as crianças pequenas, compreendendo a importância da formação dos professores da educação infantil. A princípio foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto tratado, o trabalho docente, educação infantil e a infância.

A pesquisa bibliográfica segundo Severino (2017) “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc”. Esse levantamento possibilita ao pesquisador um conhecimento teórico sobre o que se pretende estudar dando oportunidades de desenvolvimento a respeito do tema.

Na pesquisa qualitativa, primeiramente, faz-se a coleta de dados a fim de poder elaborar a “teoria de base”, ou seja, o conjunto de conceitos, princípios e significados. O esquema conceitual pode ser uma teoria elaborada, com um ou mais constructos. Desse modo, faz-se necessário correlacionar a pesquisa com o universo teórico (LAKATOS, 2009, p. 272).

Nesse sentido, “a finalidade da pesquisa científica não é apenas a de fazer um relatório ou a descrição dos dados da pesquisados empiricamente, mas relatar o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados obtidos” (LAKATOS, 2009, p.272).

Após esse momento foi realizado a pesquisa qualitativa para a coleta de dados a escolha de professores como anteriormente já foi explicado, como instrumento de coleta escolheu-se a entrevista. Assim é possível um envolvimento entre sujeitos e está implicação é importante pois, as pessoas estão mais propensas em responder as perguntas feitas por alguém que o esteja ouvindo do que um questionário enviado por email, etc. Uma vantagem de uma entrevista é a possibilidade de o entrevistador esclarecer dúvidas ao longo da entrevista, tornando-se assim uma aplicação de levantamentos mais fidedigno.

Para Lakatos e Marconi (2008), a entrevista é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica, que pode oferecer resultados satisfatórios e informações necessárias, apontam ainda uma maneira de compreender assuntos, informações e experiências. Portanto entrevistamos as três professoras que aceitaram participar da pesquisa, vale ressaltar que antes da realização da pesquisa foi feita uma visita à escola para o recebimento da autorização da direção com o intuito de marcar a data da entrevista.

Optamos por utilizar a entrevista em áudio que permite registrar literalmente, em que oferece uma maior segurança dos dados e tem como vantagem não deixar nenhuma informação invisível, oferecendo uma transcrição fidedigna.

3.3 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA



Foto: Frente da Escola

Fonte: Arquivo pessoa

A coleta de dados ocorreu na E.M.E.I São Marcos, durante o mês de setembro de 2017, nas salas de aulas que as entrevistadas trabalham. A escola está localizada no Município de São Francisco do Pará - PA. Na Rua 07 de setembro, Bairro Cristo Redentor, pertencente à Secretaria Municipal de Educação. Mantido pela Prefeitura Municipal de São Francisco do

Pará - PA, situada a Avenida Barão do Rio Branco, nº, Centro, CEP: 68748-000. Vale ressaltar que neste ano de 2017 houve uma mudança de prédio em outra localização do município e também uma unificação da educação infantil de acordo com a Secretária Municipal de Educação (SEMED). Segundo a coordenadora de ensino infantil da SEMED.

A Escola de Educação Infantil São Marcos tem por finalidade: atender o disposto na Constituição Federal e Estadual, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Estatuto da

Criança e do Adolescente, e demais legislações aplicáveis. Oferecer a Educação Infantil conforme normas do sistema municipal de ensino.

A Escola de Educação Infantil São Marcos foi fundada em 1992, que de acordo com o PPP da escola é contribuir de forma significativa com o ensino-aprendizagem dos educandos. Objetiva proporcionar às crianças situações prazerosas de descobertas e aprendizagens.

A unidade de ensino citada acima, possui um espaço físico bastante amplo, além de uma área verde repleta de árvores para momentos de recreação das crianças, a escola apresenta três salas de aula (todas com carteiras, mesas, armários e ventiladores). Cada sala atende em média 15 alunos tendo um professor e seus auxiliares; sala de Leitura com mesas e carteiras, livros, jogos e brinquedos, fantoches, carpetes; uma (01) sala de coordenação que funciona também como direção e secretaria. Nela temos um (01) computador, uma (01) impressora, duas (02) mesas, dois (02) armários, ventilador, lixeira, microsystem e materiais pedagógicos. Temos 02 banheiros adaptados para as crianças de 04 e 05 anos, com dois (02) sanitários cada, uma (01) pia para escovação cada e um (01) chuveiro para o banho cada; um banheiro para funcionários contendo pia e sanitário, uma cozinha e uma dispensa.

A escola atende cerca de 101 crianças de 04 e 05 anos em idade de Educação Infantil, divididos em três (03) turmas de Jardim I (58 crianças) no turno da manhã e três (03) turmas de Jardim II (43 crianças) no turno da tarde, a clientela é originária de vários bairros aos arredores da escola. O meio de transporte mais utilizado pelas crianças chegarem a escola são: ônibus, bicicleta e moto.

A proposta pedagógica da Escola Municipal de Educação Infantil São Marcos leva em consideração a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o disposto nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI's. Sua metodologia de ensino está baseada na proposta sócio-construtivista, ou seja, o objetivo é proporcionar a criança a explorar e descobrir todas as possibilidades do seu corpo, dos objetivos, das relações, do espaço e através disso, desenvolver a sua capacidade de observar, descobrir e pensar.

A Escola São Marcos de acordo com os objetivos gerais da educação infantil segundo o Referencial curricular nacional (1998) busca despertar e desenvolver nas crianças seguintes capacidades:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar, cada vez mais, as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude e curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atividades de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.

CAPÍTULO IV - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS FALAS DOS SUJEITOS.

Neste capítulo, discutiremos os dados da pesquisa em três eixos de análise, focalizando a rotina da educação infantil, brincadeiras na educação infantil e criança, infância e educação infantil.

A concepção de prática pedagógica utilizada nesta pesquisa considera os seguintes aspectos:

“Esta, como forma específica de práxis, é uma dimensão da prática social dirigida por objetivos, finalidades e conhecimentos, vinculada com a prática social mais ampla”. (QUELUZ, 2003, p.21)

Nesse sentido, a prática pedagógica suscita a ação e o pensar dos professores na prática social. Ambas pautadas na elaboração e organização de desejos, escolhas, saberes e conhecimentos que conduzem o processo de ensino e aprendizagem. E ainda, pressupõe implicações na produção de atividades orientadas e estruturadas na ação educativa.

É importante, compreender que a prática pedagógica abrange atividade teórica e prática, que não podem ser consideradas elementos dicotômicos e fragmentados no espaço escolar. Ela possibilita a aproximação da ação dos sujeitos a partir da sua realidade e vivência no cotidiano das instituições. A teoria e prática são indissociáveis no trabalho docente.

Nesta perspectiva, discutir a prática pedagógica na Educação Infantil é algo crucial para a reflexão das atividades diárias desenvolvidas e propostas às crianças, a própria formação e a prática do profissional que atuam nas instituições educativas que englobam interações infantis.

Assim, a pesquisa ora apresentada, que investiga a prática pedagógica de professoras produzidas com crianças que frequentam a pré-escola vinculada a Educação Infantil na Rede Municipal do município de São Francisco do Pará, estabeleceu como critérios para seleção dos nossos sujeitos, professores contratados ou efetivos disponíveis na unidade de ensino que ministram aula na pré-escola na unidade de ensino. .

Cumprir destacar os dados das entrevistas realizadas, pois acreditamos em uma maior compreensão a cerca do objetivo proposto “analisar as práticas pedagógicas na educação infantil, produzidas pelos professores em uma unidade de ensino pública municipal intitulada E.M.E. I São Marcos”.

As respostas das participantes serão agrupados por questões, verificando a resposta de cada sujeito com objetivo de encontrar aproximações ou aversão relacionando com o suporte referencial teórico.

A análise dos dados obtidos pelas entrevistas foi realizada por meio das interpretações das falas dos professores envolvidos no estudo. Para tanto, respeitando a identidade dos

entrevistados sendo apresentado por nomes fictícios: Maria, Joana e Rute. A entrevista estruturada é formada por 9 (nove) perguntas pautadas no trabalho docente na educação infantil, porém como anteriormente foi citado discutiremos 3 (três) eixos. Os nomes dos sujeitos entrevistados mencionados nesta análise estarão aparecendo sempre de forma fictícias, em cumprimento do Termo de consentimento Livre e esclarecido (TCL).

4.1 EIXO 01 - A ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Primeiramente este eixo aborda um conceito muito conhecido e utilizado na educação infantil a “rotina”. Segundo Barbosa (2006) é definida como uma categoria pedagógica com o intuito de organizar o tempo que as crianças permanecem na instituição, com a finalidade de articular práticas educacionais e de cuidado.

A prática pedagógica tem como característica a união da teoria-prática, sendo assim, veiculando a unidade da teoria e prática é possível orientar o professor a organizar o tempo na escola e trazendo possibilidades da criança a se adaptar a compreender o ensino. O desenvolvimento do planejamento é uma forma prática com uma sequência didática no dia-a-dia da instituição infantil que permite o aluno uma orientação na relação tempo-espço, além de possibilitar uma autonomia a criança, assim saberá o momento para cada tarefa por meio da rotina.

No que diz respeito à rotina de uma forma mais global, compreendemos como um caminho habitualmente trilhado; hábito corriqueiro de fazer alguma coisa sempre da mesma maneira; prática constante; aversão às inovações. No que se refere à rotina da educação infantil, segundo Barbosa (2006) ela se constitui como uma organização do tempo na escola e nas realizações das tarefas, considerando uma concepção pedagógica.

De acordo com as pesquisadoras Maria Carmem Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn a organização do espaço e do tempo na escola infantil afirmando que:

O cotidiano de uma Escola Infantil tem de prever momentos diferenciados que certamente não se organizarão da mesma forma para as crianças maiores e menores. Diversos tipos de atividades envolverão a jornada diária das crianças e dos adultos: o horário da chegada, a alimentação, a higiene, o repouso, as brincadeiras – os jogos diversificados – como o faz-de-conta, os jogos imitativos e motores, de exploração de materiais gráfico e plástico – os livros de histórias, as atividades coordenadas pelo adulto e outras (BARBOSA; HORN, 2001, 67).

Considerando a organização e o cotidiano da criança na escola as autoras vêm mostrar a necessidade de se pensar em momentos diferenciados de acordo com a necessidade e especificidade de cada criança e respeitando a heterogeneidade do educando, promovendo coisas novas proporcionando assim um ambiente criativo, para que isso se concretize de fato,

o papel do professor é fundamental nessa questão em levar em consideração as necessidades das crianças. De acordo com Monteiro:

O educador deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. O educador é o mediador entre crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano (MONTEIRO, 2002, p. 5).

O educando da escola infantil tem características de curiosidades a tudo que é novo, apresentam interesse em tudo que o cerca, algo muito peculiar dessa fase são as perguntas feitas por elas que claramente querem respostas rápidas. O educador nesse processo precisa perceber essas atitudes para assim serem trabalhadas em prol de um desenvolvimento nesses aspectos.

Assim, as práticas pedagógicas necessitam atender a todas as crianças, a partir do conhecimento que o professor adquire no cotidiano da escola, onde o educando vai construindo o seu conhecimento e a interação com o seu meio, sabendo que educador é aquele sujeito que vai orientar e estimular as habilidades das crianças.

No quadro abaixo está organizado as atividades de rotina das turmas de educação infantil, como está sendo distribuídos nas aulas, proporcionando um espaço de aprendizado para os educandos, através disso há possibilidades de uma organização nas atividades desenvolvidas.

Quadro 2. Atividades da rotina

Roda de conversa	Habitualmente nas aulas é feito a roda de conversa: combinados, oração e a preparação para o assunto do dia.
Contação de histórias	A escolha do livro é feito pela professora e depois socialização do entendimento das crianças.
Chamada	O que há na sala há uma intenção”(Professora entrevistada).
Contagem das crianças	Essa contagem é realizada através do quadro quantos somos

Fonte: Professoras da Escola

No que diz respeito, a rotina no âmbito de ensino-aprendizagem da educação infantil, segundo Barbosa (2006) na educação infantil a rotina é um processo, considerando-se como

um dos fatores responsáveis pela estruturação da educação infantil, proporcionando a criança um espaço de segurança. Pedagogicamente para organizar o tempo que as crianças passam na instituição, tudo tem uma finalidade.

Sobre a rotina da educação infantil, conduz a refletir sobre o papel do professor nesse processo que acontece por meio dos materiais que são escolhidas pelo educador, como exemplo a contação de uma história. Percebemos que a prática pedagógica se dá entorno de uma rotina, ou seja, baseada em uma prática repetitiva.

O RCNEI considera a rotina na educação infantil como:

A rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não o contrário, como deveria ser; desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo (RCNEI, 1998, p. 73).

É fundamental pensar em uma rotina criativa, deixar um ambiente mais divertido, livre de tensões, buscar dar mais importância expressividade da criança. Nesse sentido a contagem de histórias é essencial para a socialização de saberes das crianças.

Para tanto, percebemos que a prática pedagógica das participantes da pesquisa está acompanhada pelas rotinas repetitivas, mecânico e burocrático, outro ponto é a questão visual da estrutura da instituição baseada por materiais feitos pelas educadoras, em nenhuma das salas de aulas encontramos as produções das crianças.

Em relação, aos questionamentos apresentados às professoras entrevistadas durante a efetivação das rodas de conversas no eixo “rotina da educação infantil”. Foi feito um questionamento sobre as rodas de conversas as quais destacaram:

Bem, primeiramente a gente inicia com a rodinha, a gente faz a roda de conversa onde todos possam se ver, a gente ver logo os rostinhos um do outro, aí a gente começa com orações, músicas, uma contação de história e aí sim depois que nós vamos vai para o assunto, aí vem o lanche depois, por que tem tudo uma rotina, cada dia tem uma rotina, mas, sempre a gente começa, inicia com a roda de conversa (Professora Maria).

É muito importante, porque né mas é o que eu gosto de fazer, é o meu trabalho a minha escolha, porque tantas vezes nós a pessoa escolhe um curso que ele não é aquilo que ele quer, gosta. De acordo, eu não trabalhei só aqui, já trabalhei em outros municípios também, então cada município tem a sua metodologia, tem a forma de cobrar diferenciado do outro, um cobra de um jeito o outro cobra de outro e assim vamos complementar onde estamos atuando. A chegada de um professor na escola é em primeiro lugar é uma observação, chegando os alunos e o professor vai observando, quando chega a hora de levar os alunos para a sala, aí nós temos o que aquela roda de conversa, os combinados né isso, aquele assunto bem forte que é pra preparar o aluno para aquele dia, isso aí é muito importante preparar para o aluno, essa preparação é um ponto forte a roda de conversa, os combinados, as palavrinhas mágicas (Professora Joana).

Bom, eu vou começar contando a minha história na educação na verdade eu comecei na educação infantil muito cedo. Na verdade, nós recebemos as crianças já automaticamente fazemos a rodinha, apresentamos os combinados, fazemos a

oração. Tudo aqui dentro dessa sala: a placa de quantos somos, a chamada, tudo que tem aqui nessa sala tem uma intenção tudo na faixa etária da criança (professora Rute).

Para Freire (1994) as rodas de conversas é um mecanismo que constituem o que chamou de “círculos de cultura”, a qual aprendizagem não é tematizada somente no âmbito cognitivo, mas lugar de produção dialógica de conhecimentos, experiências e troca de escutas, o educador escuta o educando e assim vice e versa.

A roda de conversa é uma comunicação vivenciada em grupo, a voz da criança é essencial, considerando assim como um planejamento que requer cuidados para este momento não se torne monótono, pois é uma atividade diária e que provavelmente vai acontecer em diferentes situações, principalmente em casos que requer uma solução ou decisões e outros assuntos que sejam importantes. Ressaltando que o educador conduz a conversa e coordena, estimulando as falas das crianças, valorizando as opiniões dos alunos, a roda de conversa é uma prática pedagógica social orientada por objetivos, finalidades e também por conhecimentos.

Na opinião da professora Maria uma forma de conhecer melhor o educando e de ensinar de uma forma mais prazerosa sem que eles se sintam obrigados a ir à escola é oferecer a roda de conversa como um modo de resgate das experiências vividas no cotidiano das famílias, tornando desta forma um compartilhamento de saberes.

Ao falarem de sua rotina em sala de aula, as professoras deixaram transparecer que o trabalho está organizado em funções como a roda de conversa, contação de histórias, chamada e contagem das crianças.

Depois de analisar as falas presentes, destacamos que essas compõem ações semelhantes, considerando os momentos do trabalho docente como algo crucial para aprendizagem das crianças e evidenciam a prática da rotina como algo significativamente para a construção da identidade.

Em relação à rotina percebemos que as professoras procuram desenvolver a linguagem oral com as rodas de conversas, na socialização da contação de histórias, na exploração da chamada e da contagem do número de crianças presentes.

4.2 EIXO 02 - BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao empreendermos o estudo desse eixo, compreendemos importante discutir as brincadeiras na educação infantil, faz-se necessário conhecer como as professoras utilizam as brincadeiras para tornar as aulas mais interessantes. Sendo assim, as professoras esclarecem a importância das brincadeiras na educação infantil, considerando que as brincadeiras ensinam

as crianças na interação com o meio e também que possibilitam uma formação enquanto cidadão.

A discussão ocorre no discorrer na seguinte questão: “enquanto uma professora da educação infantil, os seus alunos estão aprendendo através de brincadeiras? Como você aproveita estas interações para a formação da criança?”.

Sobre as brincadeiras na educação infantil, particularmente na escola que leciona, a professora Maria afirmou que *“sim, porque é impossível trabalhar com educação infantil se não trabalhar com brincadeiras, é muito concreto, é muito lúdico, então”* (PROFESSORA MARIA, entrevista realizada em Out/2017).

Nesta fala da professora Maria reconhecemos a relevância das brincadeiras como um método de ensino-aprendizagem presente nas práticas desenvolvidas no cotidiano da escola e que a ludicidade é imprescindível, através das brincadeiras os alunos estão aprendendo e assim aprendem a participar das atividades.

Em relação às brincadeiras, percebemos a relação existente da professora Joana a partir de como ela aproveita essas interações não só com as brincadeiras, mas também da musicalidade afirmando *“porque é brincando e aprendendo”* e complementa que a observação neste momento de integralização é uma forma de aproveitar a hora de brincar. Sobre essa ideia da professora Joana, de modo complementar Kishimoto (2002) ressalta que o brincar necessita ser trabalhada pedagogicamente tendo um interesse de aprendizagem, pois a brincadeira é uma forma de incentivar o desenvolvimento, é uma atividade que precisa ter uma finalidade.

As brincadeiras são indispensáveis no contexto social histórico e, sobretudo nos desenvolvimentos cognitivos, motores, intelectuais e sobre outros aspectos da criança. Sendo que a escola tem como caráter importante no desenvolvimento, pois o espaço escolar deve favorecer relações de conhecimento entre brincadeiras e a infância.

A professora Rute destaca em sua fala que tudo o que ela transmite na sala de aula tem uma finalidade:

Bom na verdade, tudo que passo pra minha criança ela é lúdica e visual, a criança da educação infantil de três até cinco anos eles aprendem o que eles veem, por exemplo eu te mostro um flanelógrafo desse aqui ela tem uma intenção, eu te mostro um flanelógrafo, eu te mostro por exemplo o pintinho amarelinho, eu te mostro o gavião a i você sabe aquela música o pintinho amarelinho, eu te mostro o gavião. Eu estou trabalhando a questão do medo, a gente sabe que a criança precisa ter medo, a gente precisa orientar, estou trabalhando as cores, então a gente trabalha de forma indisciplinar (PROFESSORA RUTE, Entrevista Out/2017).

Na fala da professora Rute, percebemos que ela faz uso do lúdico em suas aulas e prioriza o material concreto e com o visual, pois para ela é importante que as crianças vejam, tendo no seu planejamento a finalidade de orientar e estimular. A professora cita o “flanelógrafo” como um método lúdico que consiste na contação de histórias a partir de um processo criativo e dinâmico com cenas seguidas para a aprendizagem, uma forma de chamar a atenção para a participação de atividades, contribuindo para o processo de ensino.

A atividade pedagógica produzida através das brincadeiras pela professora possibilita que a criança descubra novas coisas do seu meio, e obtenha experiências e vivências no processo educativo.

Outro ponto, destacado pelas professoras entrevistadas consiste na “musicalidade”, a professora Rute citou a seguinte cantiga “Pintinho amarelinho”:

Meu pintinho amarelinho
Cabe aqui na minha mão (na minha mão)
Quando quer comer bichinhos
Com seus pezinhos ele cisca o chão
Meu pintinho amarelinho
Cabe aqui na minha mão (na minha mão)
Quando quer comer bichinhos
Com seus pezinhos ele cisca o chão
Ele bate as asas
Ele faz piu piu
Mas tem muito medo é do gavião.

A cantiga descrita acima de acordo com a professora da entrevista é para trabalhar o “medo”, afirmando que as crianças precisam ter medo, trabalhando orientações a respeito da realidade da sociedade.

Sobre o posicionamento da professora Rute que as crianças precisam ter medo, acreditamos que a criança necessita ser orientada para as circunstâncias que a sociedade vivencia, ela precisa se sentir amparada, sentir medo é normal e faz parte do desenvolvimento infantil.

De modo complementar o RCNEI da ênfase a musicalidade na educação infantil:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

Dessa maneira verificamos que nesse processo de ensino aprendizagem através das músicas, é necessário ter uma finalidade de estimular habilidades como a socialização,

afetividade e expressividade corporal, principalmente com rodas de cantigas, tornando um momento divertido e descontraído.

As brincadeiras são inerentes na vida da criança, pois através do brincar são construídas significados no mundo do conhecimento de cada sujeito. E na vida escolar não é diferente, principalmente na educação infantil, quando brincadeiras são desenvolvidas é possível um aprendizado e uma socialização no âmbito educacional, aprendem a trabalhar em grupo e compreendem que tudo tem a sua hora, assim o professor consegue trabalhar de uma forma menos complexa, optando por uma prática pedagógica mais lúdica, se descaracterizando do tradicionalismo.

Diante do exposto anteriormente, por meio da ludicidade, do brinquedo e da brincadeira, sem dúvidas promove a criatividade, a habilidade de tomar decisões e ajuda no desenvolvimento motor da criança, além destas razões, tornam as aulas mais atrativas para os alunos, são a partir de situações de descontração que o professor(a) poderá desenvolver diversos conteúdos, gerando uma consistência nas aulas da escola infantil.

Segundo Kishimoto (2002) na concepção Piagetiana “na teoria piagetiana, a brincadeira não recebe uma conceituação específica. Entendida como ação assimiladora, a brincadeira aparece como uma forma de expressão da conduta, dotada de características metafóricas como espontânea”. Através da ludicidade, criando significados de aprendizagem escolar, além de ser atividades simples que envolvem brincadeiras diversas brincadeiras tradicionais ou brincadeiras faz-de-conta. Por esse motivo as brincadeiras precisam ser aproveitados.

A brincadeira tradicional infantil, filiada ao folclore, incorpora a mentalidade popular, expressando-se, sobretudo, pela oralidade. Considerada como parte da cultura popular, essa modalidade de brincadeira guarda a produção espiritual de um povo em certo período histórico (KISHIMOTO, 2002, p.38).

Nessa linha do pensamento, Kishimoto (2002) à respeito sobre as brincadeiras “faz-de-conta, também conhecida como simbólica, de representação de papéis ou sociodramática, é a que deixa mais evidente a presença da situação imaginária”.

Ou seja, a modalidade brincadeira é tão importante como qualquer outro recurso metodológico da educação infantil, brincando e aprendendo, trocando experiências entre brincadeiras tradicionais e aquelas que às crianças já trazem de casa “faz-de-conta”.

Em uma pergunta feita a professora Maria percebemos que a brincadeira é um método de permanência das crianças na escola, considerando que através da ludicidade o gosto de à escola são maior e satisfatória, ressaltando que *“não é algo imposto, mais uma maneira gostosa, prazerosa (Professora Maria, Entrevista Out/2017)”*.

Considerando o posicionamento das professoras entrevistadas em relação às brincadeiras, compreende-se que as docentes procuram desenvolver a ludicidade e que acreditam que as crianças aprendem de forma mais significativa com o trabalho pedagógico prazeroso de participação para os alunos, acreditando na finalidade de cada brincadeira vivenciada por elas.

4.3 EIXO 03 - CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

O que é ser criança? E ter infância? E educação infantil? É pertinente nesse momento considerar o entendimento nas relações entre a criança, infância e educação infantil.

Indagadas sobre a concepção de criança, infância e educação infantil, as professoras descreveram, mas manifestaram concepções sem aprofundamento sobre a educação infantil. Seguem-se os depoimentos:

Ser criança é brincar, ter inocência, eu acho que é a melhor fase de um ser humano é a infância onde não se guardar rancor assim, nós temos ser como uma criança. Eu acho que não é ultrapassar a faixa etária mas, viver aquele momento de criança, brincar viver aquele momento da sua identidade, da sua pessoa. A educação infantil tem que está presente as brincadeiras, tem que tá presente a contação de histórias, as músicas, o concreto não só aquele, que não tem sentido, tem que ter sentido para as crianças (Professora Maria).

Ser criança é uma joia rara, eu acho tão importante eu já trabalhei tenho experiência com a educação infantil, 1º ano, 2º, 4º ano, só não trabalhei com o 5º ano porque não teve necessidade. Mas ser criança, quanto criança é uma fase que nós temos que aproveitar bastante né a criança você ver que se você trabalha, chama atenção da criança agora daqui a pouco ela está te abraçando, está te dando um beijo, não guardar mágoa, não guarda rancor, se volta da mesma forma assim aquela doçura pra você. A infância é mais além, se nós colocarmos essa questão no nosso dia-a-dia a criança não termina só com 7, 8, 9 anos ela não é só aquela criança que tá dependendo de mamãe pra trocar fralda isso, vai crescendo comidinha na boca, papinha, mingau, lanchinho pra levar na escola, pra mim essa fase vai muito além, ela se estende. A gente se vê pela justiça quando dar um passo errado uma sedução contrária eles não consideram que aquela criança tem maturidade. Tem criança que já é um senhorzinho e uma senhorinha. A educação infantil é muito importante é base para todos os profissionais, é ali que começa, ali que é o alicerce (Professora Joana).

É aproveitar essa infância da vida, essa etapa da vida que muitas vezes são cortada nós mesmos as vezes dentro da escola nós cortamos a infância, é viver o momento criança, brincar, é cantar é viver o momento dela não deixar a criança se transforme em um adulto em miniatura. Temos que aproveitar a infância da criança. Educação infantil é o que eu gosto de fazer, é o que eu amo (Professora Rute).

A representação da concepção de criança para as professoras Maria, Joana e Rute: “é uma joia rara”, “é brincar, ter inocência, eu acho que é a melhor fase de um ser humano”, “é aproveitar essa infância da vida”; vemos, pois, uma visão romantizada, de inocência.

Conforme Dahlberg, Moss & Pence (2003) o olhar sobre a criança inocente representa uma visão utópica.

Na opinião das professoras Maria e Rute, a criança é um sujeito que tem consigo o brincar, segundo Kishimoto (2005) “quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário”. O cuidado e a ato de brincar, na concepção das entrevistadas é um aspecto essencial no processo ensino-aprendizagem das crianças, serve de reflexão para repensar o conhecimento socialmente construído.

Os diálogos anteriormente citados conduzem a compreender que as docentes ainda estão confusas sobre a concepção de educação infantil. O que conduz refletir: será que a formação desses professores está contribuindo com a formação de cidadãos? Demonstrando assim uma carência de conhecimentos teóricos sobre a concepção.

As entrevistadas citam opiniões divergentes quanto a concepção de educação infantil. Para a primeira professora, a educação infantil tem que está presente as brincadeiras, a contação de histórias, as músicas. Para a segunda professora, é a base para todos os profissionais e para a terceira e última professora, é o que gosta de fazer. Todas, no entanto, apresentam uma visão diferente, um conhecimento a cerca dos saberes específicos para atuar na educação infantil.

A falta de articulações sobre a educação infantil é preocupante pelas professoras entrevistadas, foi possível constatar na pesquisa uma dificuldade em relatar o que é educação infantil e isso é um dado inquietante que implica justamente na teoria e prática na prática na formação inicial. A educação infantil é o primeiro nível de educação básica, tendo como função cuidar e educar, no desenvolvimento de capacidades, conhecimentos em função de contribuir com a formação das crianças em todos os aspectos.

Veiga (1994) “a prática pedagógica é, na verdade, atividade teórico-prática, ou seja, formalmente tem um lado ideal, teórico, idealizado enquanto formula anseios onde está presente e subjetividade humana, e um lado real, material, propriamente prático, objetivo”.

Nesse sentido, outro fator constatado na pesquisa de identificação é que todas as docentes trabalham na instituição São Marcos 1 (um) ano na situação de temporária, as docentes tem uma inquietação sobre este assunto, pois é instabilidade para o trabalho docente, pois o futuro de está trabalhando até o fim do ano letivo ou até mesmo no ano seguinte é improvável.

Em uma conversa informal com a professora Rute, explanou uma preocupação à respeito ao contrato por semestres com a chamada “quebra de contrato, este dado é preocupante para a formação do professor, pois pode interferir nas práticas pedagógicas. O

futuro do professor nesta escola é instável, pois sabemos que ainda há uma deficiência, o vínculo do professor nesta instituição pode ser por um ano ou mais.

A frágil questão contratual pautada em critérios não esclarecidos pelo sistema de ensino da rede municipal para a permanência dos professores na sala de aula inviabiliza a qualidade de ensino e o trabalho docente nas instituições, inclusive no ensino-aprendizagem da criança e na formação do sujeito.

De todos os relatos, vale salientar um assunto imprescindível para as práticas pedagógicas. O que as docentes levam em consideração no momento de elaboração de planos de aulas, se há um tempo disponível para que as aulas sejam planejadas. A professora Joana: *“De acordo com a grade curricular, de acordo com o perfil da turma, vai trabalhando, vai crescendo. Nós desenvolvemos de acordo com a grade curricular serve como base, é elaborado em casa, porque na escola não tem como.”*

A partir dessa constatação alguns aspectos foram sendo pontuados, entre eles a “*grade curricular*” Ostetto (2000) afirma “que planejamento não pode ser confundido com uma ficha preenchida formalmente com uma lista de que se pretende fazer na sala de aula. Um outro ponto a ser discutido é o “*perfil da turma*”, nesse sentido de acordo com Ostetto (2000, p.190) “O planejamento não é ponto de chegada, mas ponto de partida ou “portos de passagem”, permitindo ir mais e mais além, no ritmo da relação que se construir com o grupo de crianças”. Na fala da professora fica claro que o tempo disponível para o planejamento não se concretiza na escola, mas em sua casa.

No caso da professora Rute já vemos um outro posicionamento em relação a elaboração dizendo: *“Nosso tempo disponível é nas sextas-feiras, que a gente nossa aula vai até as 15:00 da tarde, daí em diante elabora os planos, confeccionar recursos é desta maneira. Levo em consideração a faixa etária.”*

O planejamento executado na unidade de ensino, como infere a professora Rute é usado mais para a confecção de recursos metodológicos, levando em consideração a idade de cada criança do que fins educativos propriamente ditos. Todavia, ele é essencial a prática pedagógica, como uma atividade que orienta o desenvolvimento de suas aulas e as necessidades e demandas coletivas que surgem na vida diária do professor(a).

No relato das professoras, o planejamento é feito por elas na escola ou nas suas residências, demonstrando ser um tempo curto para planejar a semana, evidenciam ainda que os materiais que compõem as salas de aulas são produzidas por elas e não pelas crianças.

Dessa forma, podemos dizer que a formação dos professores da educação infantil é de extrema importância e que suas práticas pedagógicas são essenciais no ensino-aprendizagem.

Percebemos através das questões discutidas que ainda precisam ser estudadas e aprimoradas. A pretensão da pesquisa não foi a desvalorização do trabalho docente, mas uma alerta de que os professores possui o direito de formações mesmo estando em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras da educação infantil da escola da rede municipal de São Francisco do Pará nos permitiu conhecer de perto este trabalho feito na primeira fase da educação básica, conhecer também as perspectivas e os desafios enfrentados pelos educadores. Pensamos que esta pesquisa traz uma contribuição para os professores e futuros professores.

Ao longo dessa pesquisa, dialogamos com três professoras da Educação Infantil com a mesma formação todas licenciadas em pedagogia, com diferentes tempo de serviço e com o mesmo tempo de trabalho na escola da realização da pesquisa.. Este estudo foi de suma importância, pois, através do dialogo realizado com os professores sujeitos da pesquisa, percebemos o compromisso e a afetividade dos professores em relação às crianças da turma em estão incumbidas de ensinar.

Destacamos que este estudo nos permitiu compreender a rotina na educação infantil, as brincadeiras como uma prática pedagógica e por fim a criança, infância e educação infantil a partir da concepção dos educadores. Identificamos uma parceria em relação o coordenador e os professores, isso foi constatado na fala de uma professora, outro ponto importante é o tempo que é disponível para o planejamento semanal chamado como “hora atividade”, embora que este planejamento seja realizado sem nenhum suporte teórico como livros de pesquisa oferecidos pela escola ou a SEMED para as docentes, desta forma ocorrem buscas livres em outros campos um dos principais é a internet, isso comprova que a respeito disso é preciso investimento para o aprimoramento da prática desenvolvida na educação.

É perceptível na pesquisa que as docentes fazem o seu melhor para o ensino-aprendizagem das crianças, proporcionando momentos diferenciados e prazerosos, isso se dá nas aulas passeios, uma forma de aula que proporciona interações e muito conhecimento. Foi possível perceber a preocupação em relação ao bem-estar da criança, oferecendo desta forma momentos de brincadeiras, mas levando em consideração a finalidade de cada ação desenvolvida.

No caso do quadro de docentes, observamos que eles se encontram em situação de professores temporários, a qual estão na escola aproximadamente 1 ano lecionando na educação infantil no município. Um fato inquietante na coleta de dados, pois percebemos uma insegurança em relatar o que para elas é educação infantil. Concluindo assim que os saberes específicos não são suficientes para a compreensão a cerca da instituição da educação infantil.

Acreditamos no compromisso de cada professora da pesquisa como sujeito de conhecimento e de grande importância para a sociedade e todos os grupos de pessoas

existentes no município. Ressaltamos que a pretensão da pesquisa em nenhum momento foi a desvalorização do trabalho docente, mas a busca de conhecer a prática desenvolvida pelos docentes da escola da rede pública municipal de São Francisco do Pará.

Identificamos um dado que revela nas três entrevistadas, as quais estão em situação de contrato, que começaram seus trabalhos neste ano, transparecendo em conversas informais que a permanência na escola é instável e incertezas no futuro profissional, pois como entraram na função de professoras caracterizada por “clientelismo”. Entretanto um aspecto deve ser ressaltado na interpretação dessas informações, qual seja, a função.

Verificamos que o trabalho docente é um desafio e que o professor precisa ir a busca de formação contínua para melhorias nas suas práticas, isso é de suma importância, pois, a finalidade da prática pedagógica é uma transformação real, objetiva e de modo natural. Por meio do estudo percebemos que as professoras trabalham de forma mecanizada a prática desenvolvida nas turmas da educação infantil. Entendemos que a escola, o município necessita direcionar mais ações de formações, oferecendo meios de reciclagem de práticas.

Entretanto, é preciso salientar que, a formação é necessária, pois, identificamos que as três entrevistadas não possuem nenhuma pós-graduação e que não participam de cursos para a qualificação das práticas. É preciso mudar a prática repetitiva, para que de fato faça sentido social na vida de cidadãos.

Por fim, acreditamos que as considerações apresentadas neste estudo servirão para dar continuidade a reflexões a partir das práticas pedagógicas na educação infantil e que precisamos compreender as ações desenvolvidas como algo transformador e não meramente algo imposto por um sistema. Como educador no ensino infantil, precisamos de uma maior valorização as produções, as perspectivas das crianças enquanto um sujeito de construção e como educador precisamos buscar superar os desafios, melhorando a nossa prática educativa. E o dever público precisa agir diretamente nesta melhoria, realizando formações, valorizando o professor na educação, garantindo direitos como os ganhos financeiros, acrescentar o investimento em educação e mais uma vez assegurar e valorizar os benefícios dos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÉS, P. **História Social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara: 1973.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. **Lei 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União 16 jul. 1990; retificado no Diário Oficial da União de 27 set. 1990. Disponível em: Acesso em: 01 de Set. 2017.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília, DF, 1998, v.1, 2, 3.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**, 2013.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. – Lei no 9.394/1996 – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. 2017.
- CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- CORSARO, W. **We're friends, right?: inside kid's cultures**. Washington, DC: Joseph Henry, 2003.
- CRIANÇA, a alma do negócio. Produção: Estela Renner e Marcos Nisti. São Paulo: Maria Farinha Produções, 2007. 90 min. Color. Port.
- DAHLBERG, Gunilla; Peter, MOSS & Alan, PENCE. Documentação Pedagógica uma prática para a reflexão e para democracia. In: _____. Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pósmodernas. Porto Alegre: Artmed, 2003
- DEL PRIORE, Mary (Organizadora). **História da criança no Brasil**. 2 edição. – São Paulo: Contexto, 1991.
- DEMARTINI, Z. de B. F. **Infância, Pesquisa e Relatos Orais**. In: FARIA, A. L. G. de; DEMARTINI, Z. de B. F.; PRADO, P. D. (orgs.) Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, Jorge. (org). Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, v. 1, 1ª ed., 2006.
- FERNANDES, Cleoni. **À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica?** In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papyrus, 2008. p.145-165
- FILHO, A. J. M.; **Criança pede respeito: temas em educação infantil**. In: RECH, I. P. F. (Org.). “Atividades” na educação infantil e posturas educativas. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 77-108.
- FREITAS, Marcos Cezar; (org.). **História Social da infância no Brasil**, 5 edição, São Paulo, Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. Ed. São Paulo, 1996. 54 p.
- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 1995.
- _____. Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- _____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Unesp, 2000.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

- _____. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez/IPF, 2001.
- GOBBI, Márcia. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: **Portal MEC**. Acesso em: setembro 2017.
- IRENE, Irma. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente** – Rio de Janeiro: Ed. PUC - Rio; São Paulo: Loyola, 2004.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias organizadoras**. São Paulo: Pioneira Thomsom Lealining, 2002.
- KOHAN, Walter. **Infância, entre a Educação e Filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- KUHLMANN Jr., Moysés. **Educação Infantil e Currículo**. IN: FARIA, Ana Lúcia e PALHARES, Marina (orgs). **Educação Infantil pós-LDB**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. p. 99-112.
- KUHLMANN JR., M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- KRAMER, S.; LEITE, M. I. **Infância e produção cultural**. Campinas: Papirus, 1998. p. 25-42.
- KRAMER, S. (Org.). **Com a Pré-escola nas mãos: Uma alternativa curricular para a Educação Infantil**. São Paulo: Editora Ática, 1991.
- KRAMER, S. **Infância e Educação: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie**. In: KRAMER, S. et al. (orgs.). **Infância e Educação Infantil**. Campinas, SP: Papirus, 1999
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. Ed. -3. Reimpr – São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS, Marcos Francisco. **Ensino mútuo na Educação**. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=274>>. Acesso: 11nov12.
- _____. **Ensino Mútuo, método mútuo, método monitorial**. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ensino_mutuo.htm>. Acesso: 11nov12.
- _____. **Método Lancasteriano**. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=273>>. Acesso: 15out12.
- MACHADO. **Encontros e desencontros em educação infantil**. 3. Ed, São Paulo: Cortez, 2008.
- MACHADO, Martha de Toledo. **A proteção constitucional de crianças e adolescentes e os direitos humanos**. São Paulo: Manole, 2003.
- MACHADO, Martha de Toledo. **A proteção constitucional de crianças e adolescentes e os direitos humanos**. São Paulo: Manole, 2003.
- _____; VIANA, Cleide M^a Q. Q. **Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras**. In: SILVA, Edileuza F. da (Orgs.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores. Para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- MARCELINO, N. C. **Pedagogia da animação**. SP: Papirus, ed. 10^a, 2012. P.29-78.
- MONTEIRO, João de Paula; MONTEIRO, Claudia. **Cooperação passo a passo: como inovar em desenvolvimento aplicando a cooperação**. Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2002.
- MUNIZ, L. **Naturalmente criança: a Educação Infantil de uma perspectiva sociocultural**. In: KRAMER, S. et al. (Org.). In: **Infância e Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 1999, p. 243-268.
- NASCIMENTO, C. T.; BRANCHER, V. R.; OLIVEIRA, V. F. **A construção social do conceito de infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas**. p. 01-16. 2007.
- OSTETTO. Luciana Esmeralda. **Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. In: MARTINS, Marita. Campinas. SP: Papirus. 2010, p. 83-97.

- NÓVOA, A. Desafios do professor no mundo contemporâneo. São Paulo. Sinpro, 2007.
- PEREIRA, R. M. R.; JOBIM E SOUZA, S. **Infância, conhecimento e contemporaneidade**. In: QUINTEIRO, Jucirema. Infância e Educação no Brasil: Um campo de estudos em construção. In: FARIA A. L. G; DEMARTINI, Z. B. F; PRADO, P. D (orgs). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, SP, 2009, p.19-48.
- PEREIRA, R. M. R.; JOBIM E SOUZA, S. **Infância, conhecimento e contemporaneidade**. In: VERONESE, Josiane Rose Petry. **Temas de direito da criança e do adolescente**. – São Paulo: LTr, 1997.
- PINTO, M. & SARMENTO, M. J. (Org). As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando campos. In: As crianças: contexto e identidades. Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança, 1997.
- PORTO, Eline. **A corporeidade do cego: novos olhares**. São Paulo: Editora UNIMPE/ 2005.
- QUINTEIRO, Jucirema. **Sobre a emergência de uma sociologia da Infância: contribuições para o debate**. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, v. 20, n. Especial,jul./dez.2002.Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10282/9553>>. Acesso em 13 set. 2017.
- SANTOS FILHO, A. J. dos. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático**. In: SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. (Org.). **Pesquisa educacional**. quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.
- SCHMIDT, L. M; RIBAS, M. H; CARVALHO, M. A. **A Prática Pedagógica como Fonte de Conhecimento**. In: QUELUZ, Ana Gracinda. O trabalho docente: Teoria & prática. São Paulo: Pioneir a Thomson Leaning, 2003. P. 19-34.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução: João Batista Kreuch. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- MACHADO, Martha de Toledo. **A proteção constitucional de crianças e adolescentes e os direitos humanos**. São Paulo: Manole, 2003.
- _____; VIANA, Cleide Mª Q. Q. Formação de professores: um campo de possibilidades inovadoras. In: SILVA, Edileuza F. da (Orgs.). A escola mudou. Que mude a formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2010.

ANEXOS

Anexo I – Roteiro de Pesquisa – PARA AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

I – IDENTIFICAÇÃO

- 1- Nome:_____
- 2- Qual a sua formação:_____
- Pública () Privada ()
- 3- Tempo de função:_____
- 4- Tempo de trabalho na educação infantil:_____
- 5- Quanto tempo atua na escola:_____
- 6- Efetiva () Temporária ()
- 7- Possui cargos coexistentes?
- Sim () Não ()
- Caso sim qual?_____
- 8- Carga horária de trabalho na escola: () 20h () 40h
- 9- Possui algum curso de pós-graduação?
- Especialização () Mestrado () Doutorado () Andamento
- Local de aplicação da entrevista: _____ início:_____ término:_____

Objetivo geral da pesquisa:

II – Roteiro da entrevista

Caríssima professora, com pretensão de coletar dados para a realização de um estudo denominado “A importância da formação do professor na Escola São Marcos de Educação Infantil no município de São Francisco do Pará”. Compreendendo a importância das práticas pedagógicas desenvolvida com essa faixa etária das crianças da educação infantil das professoras da Escola M. São Marcos, para a contribuição para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com orientação da Profª Ellen Aguiar, solicito desta forma sua contribuição.

Atenciosamente, Ronara Monteiro da Silva, discente do curso de Licenciatura plena em Pedagogia – UFPA – Campus Castanhal.

- 1- Inicie contando um pouco sobre a sua rotina na educação infantil.
- 2- Enquanto uma professora da educação infantil, os seus alunos estão aprendendo através de brincadeiras? Como você aproveita estas interações para a formação da criança?
- 3- Como conhecer melhor a criança que você está incumbida de ensinar? É possível ensinar as crianças de uma forma mais prazerosa sem que eles se sintam obrigados? Como?
- 4- Até que ponto as suas atividades desenvolvidas estão contribuindo para o desenvolvimento cognitivo da criança, você conta com um acompanhamento pedagógico?
- 5- É muito importante refletir o papel de um professor de educação infantil, se hoje o seu trabalho está melhor do que o ontem, se como professora você está superando as necessidades encontradas dia a dia com a aprendizagem das crianças... Qual perfil de professor você se considera hoje? Comente?
- 6- Para você o que é ser criança e ter infância? E educação infantil?
- 7- Como é feita a avaliação da aprendizagem das crianças?
- 8- O que você leva em consideração no momento de elaboração de planos de aulas? Há um tempo disponível para a elaboração?
- 9- Qual a sua opinião a respeito da mudança sobre a faixa etária de 0 à 5 anos da educação infantil, quais efeitos na sala de aula ?

Anexo II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) para colaborar com a pesquisa intitulada “ _____”, desenvolvida por _____ e orientada pela docente Prof^a Ms. Ellen Aguiar. Poderei contatar/consultar a professora orientadora a qualquer momento por meio do e-mail “ellenaguirdasilva@yahoo.com.br” ou ainda o graduando (a) em “ _____”

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo e estou ciente que os usos das informações por mim oferecidos estão submetidos à ética e rigor acadêmico, bem como será garantido o anonimato. Minha colaboração se fará por meio de respostas de uma aplicação de questionário a partir da assinatura desta autorização.

Estou ciente de que, caso eu tenha dúvida ou me sinta prejudicado (a), poderei entrar em contato com o pesquisador responsável ou sua orientadora.

_____, ____ de _____ de 2017

Assinatura do (a) participante

Nome: _____

Telefone: _____